

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ) □
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

TIAGO BORTONCELLO PIANEZZOLA

ESTUDO DIACRÔNICO DO CAMPO SEMÂNTICO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
ANÁLISE DOCUMENTÁRIA, COERÊNCIA E MODELAGEM TERMINOLÓGICA NO
PERÍODO 2008-2017

Rio de Janeiro

2018

TIAGO BORTONCELLO PIANEZZOLA

**ESTUDO DIACRÔNICO DO CAMPO SEMÂNTICO DA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO: ANÁLISE DOCUMENTÁRIA, COERÊNCIA E MODELAGEM
TERMINOLÓGICA NO PERÍODO 2008-2017**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Vânia Lisbôa da Silveira Guedes

Rio de Janeiro

2018

Catálogo na fonte

P581 Pianezzola, Tiago Bortoncello.

Estudo diacrônico do campo semântico da Ciência da Informação: análise documentária, coerência e modelagem terminológica no período 2008-2017. / Tiago Bortoncello Pianezzola. Rio de Janeiro, 2018.

96 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação)-- Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vânia Lisbôa da Silveira Guedes

1. Ciência da Informação. 2. Análise Documentária. 3. Coerência Semântica. 4. Modelagem Terminológica. 5. Organização do Conhecimento. I. Guedes, Vânia Lisbôa da Silveira. II. Título

CDD: 020

TIAGO BORTONCELLO PIANEZZOLA

**ESTUDO DIACRÔNICO DO CAMPO SEMÂNTICO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
ANÁLISE DOCUMENTÁRIA, COERÊNCIA E MODELAGEM TERMINOLÓGICA NO
PERÍODO 2008-2017**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 07 de Novembro de 2018.

Prof.^a Dr.^a Vânia Lisbôa da Silveira Guedes
Orientador (a)

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Senna

Prof.^a Dr.^a Maria Jose Veloso da Costa Santos

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por que tudo que há.

Agradeço aos meus pais, por terem me dado a oportunidade que não tiveram.

Agradeço aos amigos do curso que muito me ajudaram durante essa jornada.

Agradeço aos professores do curso, especialmente a minha orientadora, pelo fundamental auxílio para elaboração deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho enfoca a utilização das palavras-chave no contexto da produção científica brasileira em Ciência da Informação. Propõe que as palavras-chave funcionam como representação do conteúdo temático de documentos e como ponto de acesso para posterior recuperação da informação. O objetivo do trabalho foi verificar quais e de qual forma os autores brasileiros em Ciência da Informação utilizavam o campo de palavras-chave para descreverem artigos e realizar modelagem terminológica a partir dos termos mais frequentes. Além disso, buscou-se verificar a exaustividade das palavras-chave empregadas pelos autores, bem como a coerência semântica destas com os resumos elaborados. O referencial teórico do trabalho foi construído através do estabelecimento de conceitos como Indexação, Análise Documentária e Organização do Conhecimento. A amostra foi composta por artigos originais em língua portuguesa publicados em três periódicos brasileiros de Ciência da Informação ranqueados como A1 pelo Portal Qualis, a fim de obter alto grau de relevância temática e intelectual. Foi feita a transferência dos artigos e composta a base de dados “Artigos A1 em CI – Brasil”, em seguida as palavras-chave foram extraídas dos artigos. A partir disso, o *corpus* foi processado no software Voyant Tools para verificação da frequência de uso dos termos. Foram construídos com base nos termos mais frequentemente utilizados na literatura uma taxonomia, um glossário e uma rede de termos a partir do software Gephi. Os resultados indicaram que dentro da área de Ciência da Informação brasileira, em seu mais alto nível, há uma tendência de utilização de 4,1 palavras-chave por artigo. Há também tendência de que por volta de 60% das palavras-chave dos artigos sejam também aplicadas na área de resumo do artigo. Com relação à frequência das palavras-chave, os resultados demonstraram que o termo “Ciência da Informação” foi o mais utilizado, seguido por “Informação” e “Gestão do conhecimento”. Foi possível também detectar a relevância de outras áreas dentro da literatura, como a quantidade elevada de termos relacionados à tecnologia e administração. Os resultados apontam para a necessidade de uma política editorial que mencione a importância da coerência semântica entre palavras-chave e resumos. Conclui-se que o estudo da utilização de palavras-chave torna-se ainda mais relevante no contexto da internet, onde o volume de informações cresce exponencialmente.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Análise Documentária. Coerência Semântica. Modelagem Terminológica. Organização do Conhecimento.

ABSTRACT

This work focus on the use of keywords in the context of brazilian scientific productions in Information Science. It proposes that the keywords serve as subject representations for documents and as points of access for later information retrieval. The aim of this work was to verify what and how brazilian authors of Information Science used the keywords to describe their articles and make a terminological modelling using the most frequent keywords. In addition, this work aimed to verify the exhaustivity of keywords, as well as the semantic coherence between keywords and abstracts. The Theoretical Framework was made using concepts of Indexing, Documentary Analysis and Knowledge Organization. The sample was composed by original articles in portuguese published by three brazilian journals of Information Science ranked as A1 by Portal Qualis, in order to achieve high level of thematic and intellectual relevance. The articles were downloaded and database “Artigos A1 em CI – Brasil” was composed, then the keywords were extracted. The corpus was processed in software Voyant Tools to verify the frequency usage of keywords. A taxonomy, a glossary and a thematic network were created utilizing the most frequent keywords in software Gephi. The results indicate that in Information Science literature produced in Brazil, at his highest level, there is a trend to use 4,1 keywords per article. There is also a trend to use around 60% of these keywords in the abstracts. Concerning the frequency of keywords, results showed that the keyword “Ciência da Informação” was the most utilized, followed by “Informação” and “Gestão do Conhecimento”. Was also possible to verify the relevance of other areas in the literature of Information Science, with a high usage of keywords related to technology and administration. The results point to the need of a editorial policy that meentions the value of semantic coherence between keywords and abstracts. Concludes that research on the use of keywords becomes even more relevant in the context of the internet, where the amount of information grows exponentially.

Keywords: Information Science. Documentary Analysis. Semantic Coherence. Terminological Modelling. Knowledge Organization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Extensão do registro.....	18
Quadro 2 -	Aplicações da análise de domínio na Ciência da Informação.....	20
Quadro 3 -	Composição da amostra.....	26
Quadro 4 -	Número absoluto de palavras-chave encontradas.....	30
Quadro 5 -	Exaustividade das palavras-chave nos artigos da amostra 2008-2017	30
Quadro 6 -	Coerência semântica entre resumos e palavras-chave.....	32
Gráfico 1 -	Coerência semântica na revista Perspectivas em Ciência da Informação 2008-2017.....	33
Gráfico 2 -	Coerência semântica na revista Transinformação 2008-2017.....	34
Gráfico 3 -	Coerência Semântica na revista Informação e Sociedade: Estudos 2008- 2017.....	34
Gráfico 4 -	Comparação de coerência semântica semântica entre periódicos 2008- 2017.....	35
Quadro 7 -	50 descritores com maior frequência de uso.....	36
Figura 1 -	Rede de palavras-chave.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
1.1	PROBLEMA.....	10
1.2	JUSTIFICATIVA.....	10
1.3	OBJETIVOS.....	10
1.3.1	Objetivo geral.....	10
1.3.2	Objetivos específicos.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E SISTEMAS DE	
2.1	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....	12
	INDEXAÇÃO, ANÁLISE DOCUMENTÁRIA E COERÊNCIA	
2.2	SEMÂNTICA.....	16
2.3	ANÁLISE DE DISCURSO E ANÁLISE DE DOMÍNIO.....	19
2.4	PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	21
2.5	BIBLIOMETRIA.....	23
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	CAMPO EMPÍRICO.....	24
3.2	COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA.....	26
3.2.1	Perspectivas em Ciência da Informação.....	27
3.2.2	Informação & Sociedade: Estudos.....	27
3.2.3	TransInformação.....	28
3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
4	RESULTADOS.....	30
4.1	EXAUSTIVIDADE NA ATRIBUIÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE.....	30
4.2	COERÊNCIA SEMÂNTICA ENTRE RESUMO E PALAVRAS-CHAVE.....	31
4.3	PALAVRAS-CHAVE DOS ARTIGOS DA AMOSTRA.....	36
4.4	REDE DE TERMOS	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE A – GLOSSÁRIO.....	47
	APÊNDICE B – RELAÇÕES LÓGICAS E ONTOLÓGICAS ENTRE	
	CONCEITOS.....	51
	APÊNDICE C – QUADRO COMPLETO DE PALAVRAS-CHAVE.....	56

1 INTRODUÇÃO

O conceito de Organização do Conhecimento na Ciência da Informação (CI), principalmente no que tange a sua relação com as tecnologias da informação e comunicação, comprova a importância da análise documentária para a investigação do campo semântico de uma área especializada do conhecimento, visando à sistematização de termos que designam conceitos, em textos produzidos por pesquisadores, à modelagem terminológica e à produção de sistemas de organização do conhecimento.

Este trabalho desenvolve a análise documentária do campo semântico da Ciência da Informação, em artigos de periódicos em língua portuguesa, no período 2008 a 2017, com o propósito de sistematização de conceitos/termos e de modelagem terminológica da CI, no período analisado. A análise possibilita ainda a identificação do grau de importância relativa de temas de pesquisa pela frequência de uso de termos nos textos analisados.

A motivação para a realização deste trabalho surge a partir de temas de estudos ligados à disciplina análise da informação, que integra o currículo do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ.

O estudo proposto pode trazer contribuições para a análise documentária, no âmbito da área de Organização do Conhecimento na CI, na medida em que sistematiza abordagens teóricas e práticas voltadas para ao desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento. Da mesma forma, na CI, contribuiu para uma visão panorâmica das temáticas mais relevantes, abordadas pelos autores, e das relações semânticas existentes entre termos/conceitos recorrentes, no período e títulos analisados. Enfim, possibilita a identificação, por exemplo, de temas, linhas de pesquisa, no país, e possivelmente reflexões futuras acerca de como a produção nacional se relaciona com os temas investigados internacionalmente, no período analisado.

Sob essas perspectivas, o presente estudo de caráter exploratório, na área de Ciência da Informação, estrutura-se da forma a seguir. No primeiro capítulo, apresenta uma breve introdução ao tema e as justificativas do trabalho, estabelecendo também os objetivos do trabalho, divididos em geral e específicos. No segundo capítulo, apresenta-se uma revisão de literatura centrada na Análise Documentária, na Organização do Conhecimento e em estudos métricos na Bibliometria, com ênfase na frequência de uso de termos em artigos de periódicos científicos, a partir dos quais se procurou tecer a fundamentação teórica e prática para o desenvolvimento do trabalho. O terceiro capítulo apresenta a metodologia, mencionando o material e os procedimentos que foram utilizados para a realização da pesquisa, bem como o

campo empírico do estudo. O quarto capítulo diz respeito aos resultados obtidos, suas análises e discussões. Por fim, no capítulo cinco, são apresentadas as considerações finais, seguidas das referências ligadas aos estudos citados no texto do TCC.

1.1 PROBLEMA

O problema que contribuiu para a escolha do tema de trabalho refere-se à necessidade de avançar no conhecimento sobre as relações semânticas, no campo em análise, bem como sobre a coerência semântica na representação, visando a maior precisão dos sistemas de recuperação da informação na CI.

Na representação da informação, há coerência semântica absoluta entre as palavras chave, na indexação, e os termos e temas contidos nos resumos dos artigos selecionados?

1.2 JUSTIFICATIVA

O estudo proposto pode trazer contribuições para a análise documentária, no âmbito da área de Organização do Conhecimento na CI, na medida em que sistematiza abordagens teóricas e práticas voltadas para ao desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento.

Da mesma forma, na CI, contribuiu para uma visão panorâmica das temáticas mais relevantes, abordadas pelos autores, e das relações semânticas existentes entre termos/conceitos recorrentes, no período e títulos analisados.

Enfim, possibilita a identificação, por exemplo, de temas, linhas de pesquisa, no país, e possivelmente reflexões acerca de como a produção nacional se relaciona com os temas investigados internacionalmente, no período analisado.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho se dividem em dois grupos.

1.3.1 Objetivo geral

Desenvolver a modelagem terminológica do campo semântico da Ciência da Informação em sistemas de organização do conhecimento na área e verificar quais temas foram mais abordados no período analisado.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Analisar e selecionar termos de indexação de artigos publicados, nos periódicos científicos e período em análise;
- b) Desenvolver Glossário Terminológico da CI, com termos e conceitos, no período em análise;
- c) Construir a taxonomia de termos selecionados nos artigos de periódicos científicos e período em análise;
- d) Elaborar rede de termos selecionados nos periódicos científicos e período em análise com o software Gephi 0.9.2;
- e) Verificar nível de coerência semântica entre as palavras-chave utilizadas pelos autores e sua utilização nos resumos dos artigos publicados;
- f) verificar o nível de exaustividade das palavras-chave utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem como objetivo apresentar as ideias e conceitos que foram utilizados como base para o trabalho e está subdividida em quatro subseções: 2.1 Organização do Conhecimento e Sistemas de Organização do Conhecimento, 2.2 Indexação, Análise Documentária e Coerência Semântica, 2.3 Análise de discurso e análise de domínio, 2.4 Produção Científica e 2.5 Bibliometria.

2.1 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A Organização do Conhecimento é um dos campos fundamentais da Ciência da Informação e, de maneira geral, de todas as disciplinas que têm a informação e o conhecimento como objeto de estudo. Segundo Café (2011, p. 25) “A Organização do Conhecimento (OC), como campo de estudo, está fundamentada essencialmente em análises de cunho semântico.”. Sob essa perspectiva, a OC tem como objeto de trabalho os conceitos e ideias apresentados nos documentos analisados.

Para Souza (2007, p. 103), é possível identificar quatro fatores fundamentais para o desenvolvimento de ferramentas e instrumentos relacionados à OC, são eles: “caos documentário, explosão da informação, avalanche do conhecimento e revolução tecnológica.”. Estes fatores provocaram o aumento exponencial da quantidade de informação disponível ao público, tornando a utilização da OC fundamental para atingir níveis eficientes de gestão e recuperação de documentos. Ainda segundo Souza (2007, p. 106) o caos documentário e a explosão informacional foram de grande motivação para a criação e o desenvolvimento de esquemas de classificação bibliográfica, a fim de melhor ordenar os acervos em bibliotecas, a fim de melhor ordenar os acervos de acordo com as temáticas dos documentos.

Quanto ao processo de organizar o conhecimento em classes, Café (2011, p. 26) aponta que “é um processo arbitrário, no qual selecionamos os relacionamentos a serem apresentados, segundo as peculiaridades do domínio que pretendemos representar.”. Dessa forma, os conceitos e suas relações podem ser representados de diferentes maneiras. Ainda segundo a autora, a arbitrariedade desse processo não ocorre de maneira aleatória. Pelo contrário, o processo de organização do conhecimento deve responder aos aspectos que se deseja destacar através dos instrumentos de representação.

Considerando a razão de se realizar atividades ligadas à OC, que é a disseminação da informação e do conhecimento (e do documento que os contém), tem-se que a representação dos conceitos deve ter como principal foco a contextualização à comunidade que será atendida. Segundo Café (2011, p. 26), isso é fundamental, pois “a a informação, representada pela articulação entre o termo e seu conceito, tem seu significado variável intrinsecamente ligado ao contexto de uso.”. O processo que diz respeito à investigação da comunidade a fim de melhor representar as informações é denominado análise de domínio e será tratado em tópico posterior.

Como instrumentos para a OC são desenvolvidos os sistemas de organização do conhecimento. Segundo Carlan (2010, p. 28), o termo “sistema de organização da informação” surgiu na conferência realizada pela ACM (*Association for Computing Machinery*) *Digital Libraries*, em 1998, em proposta feita pelo *Networked Knowledge Organization Systems Working Group*. Surgiu originalmente em inglês como “*knowledge organization system*”.

Carlan (2010) apresenta que os sistemas de organização do conhecimento designam ferramentas que traduzem os termos e conceitos dos textos originais em uma linguagem estruturada sistematicamente, construindo modelos para representação do mundo real utilizando os conceitos de um domínio. Este processo pode ser também compreendido como a tradução da linguagem natural para a linguagem artificial, esta última conhecida no campo da CI como linguagem documentária. Segundo Guedes (2015, p. 109) a linguagem natural é “[...] o conjunto de palavras utilizadas por autores para expressão de ideias e produção de textos no contexto de comunidades discursivas.”. Já a linguagem documentária é “[...] uma linguagem artificial utilizada como instrumento na representação temática, organização do conhecimento e recuperação da informação.”. (GUEDES, 2015, p, 111)

Para Carlan (2010), um sistema de organização pode ser útil dependendo do contexto em que se encontra. Nesse sentido, a relevância do sistema organização do conhecimento está diretamente ligada à comunidade que o utilizará, ressaltando a importância de se conhecer a comunidade tanto para construção quanto para avaliação de sistemas de organização do conhecimento, reiterando a ideia de que a informação será valorizada de acordo com o contexto e com o uso.

Entre os sistemas de organização do conhecimento utilizados na área da CI, podem ser citados as taxonomias, as ontologias, os tesouros e os esquemas de classificação, como a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU).

Segundo Vital e Café (2011, p. 8), o termo taxonomia “vem do grego taxis=ordem e onoma=nome e derivou-se de um dos ramos da Biologia que trata da classificação lógica e científica dos seres vivos...”. Gomes (2014, [p.1]) apresenta diferente origem para o termo, afirmando que “‘taxis’ (do grego) significa organizar, estabelecer uma ordenação – e, em sentido mais amplo, classificar – e ‘nomia’ significa método.”. Por outro lado, Gomes (2014, [p.1]) concorda com Vital e Café (2011) sobre sua utilização: “A taxonomia surge como sistema dicotômico para classificar espécies, organismos, da Botânica, da Zoologia [...]”.

Para Gomes (2014, [p. 1]) um clássico exemplo de taxonomia é a árvore de Porfírio “... que [...] utilizou princípios lógicos em um método dedutivo [...] partindo de um gênero mais abrangente e empregando uma divisão pela diferença [...] até chegar ao nível mais inferior possível.”. Ainda sobre esse tipo de relação, Dahlberg (1978, p. 104) apresenta que:

Se dois conceitos diferentes possuem características idênticas e um deles possui uma característica a mais do que o outro, então entre eles se estabelece a relação hierárquica ou relação de gênero e espécie.

Segundo Gomes (2014), este princípio de hierarquização baseado em gênero próximo e diferença específica, foi inicialmente proposto por Aristóteles e posteriormente adotado para construção da já citada árvore de Porfírio e também das taxonomias biológicas por Carlos Lineu, no século XVIII. Ainda segundo a autora, este princípio de hierarquização continua sendo utilizado para construção de taxonomias na web.

Vital e Café (2011), ao citarem outros trabalhos, demonstram que a taxonomia tem relação com a automação da organização da informação, apesar de ter sido primeiramente utilizada na Biologia, o que a torna campo de estudo da Ciência da Informação. Na Gestão do conhecimento, Terra *et al* (2005, p. 1) entendem as taxonomias como “elementos estruturantes, estratégicos e centrais para negócios baseados em informação e conhecimento [...] para classificar e facilitar o acesso à informação”.

Segundo Gomes (2014), as taxonomias aplicadas à organização da informação e do conhecimento contemplam maior número de relações entre conceitos, ao contrário das ciências biológicas, em que as taxonomias estão restritas às relações hierárquicas. Nesse sentido, a autora esclarece que no campo da organização da informação e do conhecimento as taxonomias têm sido utilizadas para demonstrar juntamente com as relações lógicas (hierárquicas), as relações partitivas.

A relação hierárquica já foi definida neste trabalho como aquela que apresenta dois conceitos com características iguais e um destes apresenta uma característica adicional,

estabelecendo também uma relação gênero-espécie. A relação partitiva, segundo Dahlberg (1978, p. 104) “[...] existe entre um todo e suas partes.”. Como exemplo, podemos citar os conceitos de carro, assento e volante. Sendo os conceitos de assento e volante partes constitutivas do conceito de carro, tem-se uma relação partitiva entre estes conceitos.

Para construção de taxonomias, Terra *et al* (2005, p.3) apresentam os elementos que devem ser considerados para que a linguagem documentária seja eficiente, a saber:

“Comunicabilidade: os termos utilizados devem transparecer os conceitos carregados, de acordo com a linguagem utilizada pelos usuários do sistema.

Utilidade: uma taxonomia deve apresentar somente os termos necessários. Isto significa que ainda que um termo possa ser dividido em outros termos, isso somente é feito se esses termos forem utilizados na organização.

Estimulação: uma boa taxonomia apresenta termos que induzem o usuário a continuar a navegação pelo sistema. Este critério é relacionado ao da comunicabilidade, uma vez que também é o resultado de um estudo da linguagem dos usuários do sistema.

Compatibilidade: a taxonomia deve conter somente estruturas do campo que se está ordenando e que façam parte das atividades ou funções da organização.”

Para a construção da taxonomia e gráfico, foi inicialmente desenvolvido um glossário a partir das palavras chave atribuídas pelos autores dos artigos selecionados. O termo “glossário” não apresenta muitas definições na literatura, tendo sido encontradas apenas três fontes de definição. Existe uma página na Wikipédia para o termo, que apresenta a seguinte definição:

Um glossário é uma lista alfabética de termos de um determinado domínio de conhecimento com a definição destes termos. Tradicionalmente, um glossário aparece no final de um livro e inclui termos citados que o livro introduz ao leitor ou são incomuns. (WIKIPÉDIA, [201-])

Já segundo portal do Governo do Estado de Alagoas, um glossário é:

[...] uma lista alfabética de termos de um determinado domínio de conhecimento com a definição destes termos. Tradicionalmente, um glossário aparece no final de um livro e inclui termos citados que o livro introduz ao leitor ou são de incomuns. [...] De um modo geral, um glossário contém explicações de conceitos relevantes de um certo campo de estudo ou ação. Neste sentido, o termo é relatado para a noção de

ontologia. Métodos automáticos tem sido desenvolvidos para transformar um glossário em uma ontologia ou num léxico computacional ou terminologia de qualquer ramo tecnológico. (GLOSSÁRIO, [2013]).

Segundo a Norma 14724 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), um glossário é uma “relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições”. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011. p. 3). Dessa forma, no contexto deste trabalho, o glossário consiste em lista de palavras ordenadas em ordem alfabética, apresentando as definições destas palavras de acordo com o contexto, com o domínio em que estão sendo empregadas.

2.2 ANÁLISE DOCUMENTÁRIA , INDEXAÇÃO E COERÊNCIA SEMÂNTICA

Análise documentária e Indexação são partes fundamentais em todo processo informacional, impactando diretamente na forma como as informações serão recuperadas. Além disso, compartilham entre si diversas semelhanças em termos de tarefas e objetivos. Segundo Blair (1986, p. 229, tradução nossa), “O processo de criar representações de documentos é denominado indexação e os termos e frases usados para representar um documento são chamados de descritores de indexação.” Estes descritores podem servir tanto para descrever o contexto do documento (título, autor, editora, número de páginas) quanto para descrever os assuntos que são tratados no documento (BLAIR, 1986). Neste trabalho o objeto de estudo é a indexação temática.

A análise documentária, segundo Cunha (1987, p. 38) , é comumente entendida como "um conjunto de procedimentos efetuados com a finalidade de expressar o conteúdo de documentos científicos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação". Fujita, Nardi e Santos (1998, p. 21), da mesma forma, entende a Análise Documentária como “um Tratamento documentário de conteúdo com a finalidade de elaborar representações condensadas do que está contido em textos.”.

Para Lancaster (2004), a indexação de assuntos pode ser dividida em duas etapas principais: análise conceitual e tradução. A análise conceitual consiste no processo de leitura do documento, onde o indexador deve identificar os assuntos que ali estão sendo tratados. A etapa de tradução consiste em transformar os assuntos identificados na etapa da análise conceitual em um conjunto de termos para indexação. Segundo Lancaster (2004), este processo pode ocorrer por derivação ou por atribuição. No primeiro caso, o indexador retira

termos do próprio documento e os utiliza para realizar a indexação, ou seja, utiliza a linguagem natural. Já no segundo, o indexador se utiliza de elemento externo ao documento para representar aqueles conceitos. Este elemento externo pode ser denominado de vocabulário controlado ou linguagem documentária, geralmente uma lista de termos autorizados pela instituição e elaborado por um grupo de especialistas de determinada área.

Kobashi (1994, p. 23), citada por Fujita, Nardi e Santos (1998, p. 22), entende a Análise documentária como a reunião de três processos fundamentais: análise, síntese e representação. No processo de análise busca-se a compreensão do texto como um todo, para permitir a identificação e seleção de conceitos relevantes dentro de determinado contexto. Na síntese os conceitos selecionados na análise são reunidos para a criação de um texto documentário. Por fim, a representação pode ocorrer de duas maneiras: através do emprego dos termos presentes no próprio documento ou através do emprego de termos normalizados a partir de uma linguagem documentária. Percebe-se, a partir do pensamento dos autores acima citados, a forte relação existente entre os processos de análise documentária e indexação.

Lancaster (2004) ressalta que não existe um conjunto fechado e absolutamente correto de assuntos dentro de um documento, a escolha dos assuntos a serem representados pelo indexador deve ser feita com base na comunidade de usuários a ser atendida pelo documento. Hjørland (2001, p. 776 *apud* Lancaster, 2004, p. 10) concorda com essa visão:

uma vez que qualquer documento pode, em princípio, proporcionar respostas a uma infinidade de questões, as análises de assunto devem estabelecer prioridades baseadas nos grupos de usuários específicos atendidos [...]. O assunto de um documento é assim relativo ao objetivo do serviço de informação específico.

Outros aspectos importantes relativos à indexação são os conceitos de seletividade e exaustividade. Uma indexação seletiva implica em um menor número de termos aplicados, gerando uma abordagem mais específica para determinado documento. Uma indexação exaustiva proporciona a um documento maior número de pontos de acessos, já que o número de termos de indexação não será limitado.

Para Lancaster (2004), tanto a indexação de assuntos quanto a redação de resumos são atividades de representação temática de documentos e, portanto, estão intrinsecamente relacionadas. Vale ressaltar que ao abordar este assunto, Lancaster está se referindo inicialmente ao profissional responsável pelos processos de indexação dentro de uma unidade de informação. Entretanto, os artigos científicos possuem seções específicas para a aplicação destes dois elementos pré-textuais (resumos e palavras-chave). Dessa forma, entende-se que os próprios autores são responsáveis por parte da representação temática de seu documento e,

assim como os empregados pelo profissional indexador, os descritores utilizados pelos autores também têm utilidade como pontos de acesso e recuperação da informação.

O resumo e as palavras-chave dentro de um artigo científico são entendidos como locais de alto grau de relevância temática, ou seja, locais onde se acredita estarem descritos os principais assuntos abordados ao longo do documento.

Lancaster (2004, p. 8) apresenta exemplo de como a extensão do registro influencia sua capacidade de concentrar palavras com importância temática dentro de um documento. Neste exemplo é importante notar a relação entre as palavras-chave empregadas e os resumos redigidos. Tanto a combinação entre resumo breve/indexação seletiva quanto entre resumo ampliado/indexação exaustiva apresentaram apenas dois termos ausentes nos resumos: “opinião pública” e “atitudes”. Entretanto, estes dois termos aparecem no título do documento, outra área de alto grau de relevância temática. (LANCASTER, 2004, p. 24).

Quadro 1 – Extensão do registro

Título	Indexação (seletiva)
Pesquisa nacional de opinião pública sobre as atitudes norte-americanas a respeito do Oriente Médio	OPINIÃO PÚBLICA PESQUISAS POR TELEFONE ESTADOS UNIDOS ATITUDES ORIENTE MÉDIO
Resumo (breve)	Indexação (exaustiva)
Uma pesquisa realizada por telefone em 1985 apresenta opiniões sobre tópicos como: a ajuda norte-americana a Israel e ao Egito; se os EUA devem tomar o partido de Israel, das nações árabes ou de nenhum destes; se a OLP deve participar de uma conferência de paz; e se um Estado palestino independente é um pré requisito para a paz.	OPINIÃO PÚBLICA PESQUISAS POR TELEFONE ESTADOS UNIDOS ATITUDES ORIENTE MÉDIO ISRAEL EGITO NAÇÕES ÁRABES ORGANIZAÇÃO PARA A LIBERTAÇÃO DA PALESTINA CONFERÊNCIAS DE PAZ PAZ ESTADO PALESTINO AJUDA EXTERNA LÍDERES POLÍTICOS
Resumo (ampliado)	
Em 1985 foram feitas entrevistas por telefone com uma amostra probabilística de 655 norte-americanos. Obtiveram-se respostas às seguintes questões: o estabelecimento de um Estado palestino é essencial para a paz; deve ser reduzida a ajuda norte-americana a Israel e ao Egito; os EUA devem participar de uma conferência de paz que inclua a OLP; os EUA não devem favorecer nem Israel nem as nações árabes, mas, sim, manter relações amistosas com eles? Também se expressaram opiniões sobre os principais líderes do Oriente Médio (Hussein, Arafat, Peres, Mubarak, Fahd, Assad), especialmente seus esforços pela paz, e se os entrevistados achavam que possuíam ou não informações suficientes sobre os diversos grupos nacionais da região.	

Fonte: Adaptado De Lancaster (2004)

Dessa forma, mostra-se que existe uma correlação entre o emprego das palavras-chave e sua utilização dentro do resumo do documento. A incompatibilidade, ou incoerência semântica, entre estes dois elementos pode dificultar o processo de compreensão da utilidade do documento para determinado usuário de um sistema ou leitor de algum periódico.

2.3 ANÁLISE DE DISCURSO E ANÁLISE DE DOMÍNIO

A análise de discurso é um campo da Linguística que tem como objetivo compreender a construção dos discursos presentes na sociedade. Segundo Gregolin (1995), esse tipo de estudo já estava presente na Grécia Antiga sob a forma da Retórica grega e, sendo agora chamada de análise de discurso, ganhou força a partir da década de 1970.

Um dos pontos principais deste tipo de análise é o entendimento de que os discursos têm origens históricas e contextuais. Nessa visão, o conceito de ideologia é aquilo que representa o conjunto de valores, ideias de determinada comunidade, sendo esse conjunto explicitado sob a forma dos discursos. Para Gregolin (1995, p. 20) “Empreender a análise do discurso significa tentar entender e explicar como se constrói o sentido de um texto e como esse texto se articula com a história e a sociedade que o produziu.”

Apesar de focos diferentes, percebe-se a semelhança entre análise de discurso e a análise de domínio. A análise de domínio surge como uma nova abordagem para a Ciência da Informação e é formulada por Birger Hjørland e Hanne Albrechtsen em 1995 (HJØRLAND, 2017). Hjørland (2017) aponta que este trabalho se voltava ao aspecto social do conhecimento, contrapondo à visão predominante à época, mais orientada para a utilização das máquinas. Segundo Hjørland e Albrechtsen (1995, p. 400) a análise de domínio tem como foco o “paradigma social, que concebe a CI como uma ciência social, considerando os contextos psicossocial, sociolinguístico e a sociologia do conhecimento e a ciência”.

Hjørland e Albrechtsen (1995) trabalham o domínio sob o aspecto das comunidades discursivas que, segundo Mai (2005, p. 605 *apud* Gheno, 2017, p. 29), podem ser compreendidas como “uma área de especialidade, um conjunto literário ou um grupo de pessoas trabalhando juntas numa organização”. Dessa forma, entende-se uma comunidade discursiva como um grupo de pessoas que compartilham mesmos objetivos, vocabulários, formas de comunicação etc.

Anos depois, Hjørland sugere onze aspectos em que análise de domínio pode ser aplicada no contexto da Ciência da Informação, como apresentado no quadro abaixo.

Quadro 2 – Aplicação da Análise de Domínio na Ciência da Informação

1. Produção e avaliação de guias de literatura e portais de determinado assunto
2. Produção e avaliação de classificações especiais e tesaurus
3. Pesquisas em competências de indexação e recuperação da informação em especialidades
4. Conhecimento de estudos de usuários empíricos em determinada área de assunto
5. Produção e avaliação de estudos bibliométricos
6. Estudos históricos de estruturas de informação e serviços em domínios
7. Estudos de documentos e gêneros em domínios de conhecimento
8. Estudos críticos e epistemológicos de diferentes paradigmas, hipóteses e interesses em um domínio
9. Conhecimento de estudos terminológicos, linguagens para propósitos especiais, e análise de discurso em campos do conhecimento
10. Estudos de estruturas e instituições em comunicação científica e profissional em um domínio
11. Conhecimento de métodos e resultados de estudos analíticos de domínio em cognição profissional, representação do conhecimento em ciência da computação, e inteligência artificial

Fonte: Adaptado de Hjørland (2017, tradução nossa)

Sobre o valor da aplicação da análise de domínio para a organização do conhecimento, Guimarães *et al* (2017, p. 38) apontam que:

“[...] vem sendo especialmente importante para a organização do conhecimento na medida em que os processos de tratamento passam a ser abordados a partir do contexto de produção - e de uso - daquele conhecimento, sendo especialmente importante para os estudos comparativos entre a terminologia da literatura científica de um domínio e as linguagens de indexação da área, a análise do universo e das relações entre referentes e correntes teóricas de um domínio ou, ainda, a análise das relações entre temas, referentes teóricos e correntes teóricas em um domínio.”.

Ainda nessa visão, para Guimarães, Pinho e Ferreira (2012, p. 34 *apud* GHENO, 2017, p. 33):

[...] ao buscar caracterizar um domínio científico, a partir do conhecimento por ele produzido, a análise de domínio manifesta-se como um processo organizativo por excelência, que alia teoria e prática para propiciar uma visão mais abrangente dos principais conceitos da área, sendo capaz de unir diferentes subdisciplinas como bibliometria, Organização do Conhecimento e recuperação da informação.

2.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A partir da consolidação do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), verificada principalmente nos países desenvolvidos, observaram-se alterações nos modos da produção científica. O formato tradicional para divulgação de informações, o livro, vem

perdendo cada vez mais espaço para os periódicos, e as fontes eletrônicas, muito pelo seu dinamismo e velocidade de produção, disseminação e avaliação, ganham relevância frente às fontes impressas.

As publicações em periódicos ocorrem sob a forma de artigos científicos, que representam o produto resultante dos esforços dos pesquisadores e cientistas. Segundo Morel e Morei (1977) a maior parte dos resultados obtidos são publicados em revistas especializadas. Em comparação com outra importante fonte de informação científica, a patente, o artigo científico possui ampla vantagem. Somente em 2015, Estados Unidos, China e Japão produziram juntos mais de 1 (um) milhão e duzentos mil artigos, segundo dados da Scimago, base alimentada pela Scopus. Nesse mesmo ano, considerando a soma dos três países, foram solicitados aproximadamente cento e trinta mil registros de patentes, perto de 10% em relação à produção de artigos.

A publicação dos resultados das pesquisas realizadas por pesquisadores e cientistas impactam diversos aspectos. Segundo Dudziak (2010), as publicações permitem, entre outros fatores, a análise das tendências da ciência e tecnologia e a realização de estudos quantitativos e qualitativos da produção através de métricas. Segundo a autora, estes estudos aconteceriam da seguinte forma:

Do ponto de vista quantitativo, as análises se baseiam em parâmetros mensuráveis estruturados sobre valores numéricos que buscam a quantificação da produção científica sobre o tópico e, a partir dela, a avaliação da produção científica de autores e instituições, a partir da mensuração do número de citações de artigos de periódicos e autores, levando em conta recortes geográficos e temporais, entre outros parâmetros. Por outro lado, do ponto de vista qualitativo, as análises recaem sobre os contextos de produção e de divulgação do conhecimento científico, bem como a identificação de determinadas linhas de pensamento, tipologia de estudos, análise de conteúdos, métodos e tendências conceituais gerais subjacentes. (DUDZIAK, 2010, p. 3).

Russo (2010) destaca a publicação, em 1972, da revista *Ciência da Informação*, vinculada ao IBICT e publicada até os dias de hoje, e a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB), em 1980.

Um dos possíveis motivos para o início de uma publicação científica sobre um tema pode ser devido ao reconhecimento da importância deste tipo de fonte de informação para a área em questão. Segundo Witter (1997, p. 9), a publicação científica é “a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência”. Nesse sentido, a publicação científica é considerada o suporte do conhecimento científico, que tem sua importância também relacionada “ao propósito da ciência [...]”. (SILVA, 2006, p. 25).

Considerando o cenário da Sociedade da Informação, o conhecimento científico teve seu valor elevado, ao se tornar “o diferencial maior dos países em termos de oportunidade de desenvolvimento [...]”. (DEMO, 1997, p.9).

Russo (2010) apresenta gráfico criado por Wieers (1994) em que se projetava que no século XXI o número de periódicos científicos alcançaria a marca de 1.000.000 (1 milhão). Em 2009 já existiam 1.489.773 periódicos registrados (RUSSO, 2010) e atualmente o *International Standard Serial Number* já está presente em mais de 2.000.000 de periódicos.

Nesse contexto, a evolução do processo de comunicação científica foi diretamente afetada pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Especificamente em ambiente universitário, “o periódico científico (impresso, híbrido e eletrônico) tem papel fundamental na disseminação das pesquisas” (MEADOWS, 1999; MUELLER, 2006, *apud* GARRIDO; RODRIGUES, 2010 p. 57), sendo que os periódicos *online* “permitem o uso de recursos sofisticados de busca e visualização de dados, facilitando, ampliando e modificando as ações dos editores, autores e leitores.”. (HOUGHTON *et al.*, 2009, *apud* GARRIDO; RODRIGUES, 2010 p. 57). Dessa forma, ainda que não tenha ocorrido, definitivamente, a substituição do periódico impresso pelo periódico *online* e eletrônico, observa-se a migração de algumas publicações para tais meios, como também a obtenção crescente de espaço para publicação de títulos de periódicos eletrônicos, no cenário de produção científica.

Como citado anteriormente, as fontes eletrônicas de informação são cada vez mais utilizadas como formato para a divulgação da produção científica. Como consequência desse fato surgiram as bases de dados referenciais, como a *Scopus* e a *Web of Science*, que fornecem indicadores utilizáveis para realização de estudos a respeito da produção científica e reúnem informações sobre os principais periódicos científicos do mundo.

Essas bases de dados são sistemas de informação, nos quais se percebem a relação com os processos e as questões inerentes à CI. A informação organizada em sistemas deve estar representada por termos significativos que também representarão as questões propostas pelos usuários do sistema, configurando os processos de representação, indexação, organização e, em sequência, comunicação e disseminação, investigados e delineados na CI.

Na produção de artigos científicos, os autores atribuem termos de indexação para representar as temáticas abordadas nos documentos, sendo esse um mecanismo de representar a questão do usuário na recuperação da informação, uma vez que as palavras-chave funcionam como indicador do conteúdo temático dos documentos.

2.5 BIBLIOMETRIA

A Bibliometria é uma parte da Ciência da Informação que tem como área de preocupação a análise da produção literária. Segundo Sutcliffe *apud* Araújo (2006, p. 12) a bibliometria “desenvolve-se inicialmente a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura...”. São três as principais leis da bibliometria: a lei de Lotka (1926), que mede a produtividade de cientistas, a lei de Bradford (1934), que mede a dispersão do conhecimento científico, e a lei de Zipf (1949), que mede a frequência das palavras dentro dos textos. (ARAÚJO, 2006).

Como destaca Araújo (2006), a bibliometria surgiu originalmente como bibliografia estatística, recebendo a nomenclatura atual em 1934, por Paul Otlet, e se popularizando a partir de 1969 por meio de um artigo de Allan Pritchard. (Pao, 1989).

Ainda no aspecto histórico, Araújo (2006) aponta que a bibliometria surgiu inicialmente para a análise de livros (informações sobre produção editorial, quantidade de palavras nos livros etc) e foi, com o passar do tempo, sendo utilizada para verificar medidas em outros formatos de produção bibliográfica, como os artigos e periódicos científicos.

Nicholas e Ritchie (1978) apresentam que a principal diferença entre a bibliometria e a bibliografia tradicional é que a primeira se concentra na utilização de métodos quantitativos, enquanto a última se preocupa mais com aspectos discursivos dos documentos. Dessa forma, entende-se que a bibliometria tem como foco principal a análise quantitativa dos textos.

De maneira geral, pode-se entender a bibliometria como “área do conhecimento que possibilita a produção de indicadores, a partir da análise dos aspectos matemáticos e estatísticos da comunicação científica em domínios específicos do conhecimento.” (GUEDES, 2012, p. 80)

Este estudo apresenta relações com a bibliometria a medida que visa, através do uso das palavras-chave, compreender e analisar a produção científica brasileira no campo da CI.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho visa a explorar de que forma os artigos científicos na área de Ciência da Informação têm sido descritos por seus autores. O trabalho se caracteriza como uma pesquisa aplicada, que, segundo Fleury e Werlang (2017, [p. 2]), “Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções.”. Ainda segundo os autores, a pesquisa aplicada:

pode ser definida como atividades em que conhecimentos previamente adquiridos são utilizados para coletar, selecionar e processar fatos e dados, a fim de se obter e confirmar resultados, e se gerar impacto. (FLEURY; WERLANG, 2017, [p. 2]).

O trabalho configura-se como uma pesquisa bibliográfica, já que tem como objeto de estudo documentos disponibilizados ao público. Fontelles *et al* (2009, p.7) apresentam que a pesquisa bibliográfica:

É utilizada para compor a fundamentação teórica a partir da avaliação atenta e sistemática de livros, periódicos, documentos, textos, mapas, fotos, manuscritos e, até mesmo, de material disponibilizado na internet etc. Este tipo de pesquisa fornece o suporte a todas as fases de um protocolo de pesquisa, pois auxilia na escolha do tema, na definição da questão da pesquisa, na determinação dos objetivos, na formulação das hipóteses, na fundamentação da justificativa e na elaboração do relatório final.

Quanto à abordagem, a pesquisa é considerada quantitativa, considerando a utilização de técnicas estatísticas para análise de dados. Marconi e Lakatos (2003, p. 108) apontam que “O papel do método estatístico é, antes de tudo, fornecer uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado.”

Gil (2002) apresenta que uma pesquisa pode ser classificada quanto aos seus objetivos de três formas: exploratória, descritiva e explicativa.

Segundo Silva e Menezes (2005, p. 21), a pesquisa descritiva “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” Acrescenta-se ainda que se caracteriza como uma pesquisa descritiva “estando dentro de análises quantitativas e qualitativas, quando há um levantamento de dados e o porquê destes dados;” (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008, [p. 4] *apud* BOENTE; BRAGA, 2004).

3.1 CAMPO EMPÍRICO: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação (doravante CI) se apresenta como uma área interdisciplinar, na medida em que estabelece relações com outras áreas do conhecimento, como a Informática, a Linguística e a Sociologia (LE COADIC, 2004), e foi se delineando pela agregação de outros conhecimentos, no processo de desenvolvimento de pesquisas científicas.

Saracevic (1996) aponta três aspectos que podem ser considerados o motivo da criação e evolução da CI, a saber: a interdisciplinaridade intrínseca, como mencionado anteriormente, a ligação com as tecnologias da informação e a participação ativa na evolução da Sociedade da Informação, caracterizada pela agilidade dos processos de produção, representação e disseminação da informação.

A CI obteve diversas conceituações até ser definida por Saracevic (1996, p. 47) como:

um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação.

A origem da área, na opinião de Oliveira (2005) *apud* Russo (2010), tem como referência a revolução científica e técnica, logo após a Segunda Guerra Mundial. Pinheiro & Loureiro (1995) esclarecem que a CI surgiu em momento semelhante a outras áreas científicas interdisciplinares, mas somente a partir da década de 1960 se iniciam os debates e as discussões sobre a área que resultam no estabelecimento de conceitos e de fundamentos teóricos e metodológicos. Nesse sentido, o conceito apresentado na reunião do *Georgia Institute of Technology*, em 1962, de grande importância para o reconhecimento da CI, a define como:

a ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para acessibilidade e usabilidade ótimas (SHERA, 1977 *apud* BRAGA, 1995).

O objeto de estudo da CI, como o próprio nome sugere, é a informação e suas diversas abordagens como a gestão, a produção, a organização, a representação, a transferência, a comunicação e as relações entre usuários e informação. (ARBOIT; BUFREM; FREITAS, 2010).

No Brasil, Russo (2010, p. 52) acrescenta que a Ciência da Informação :

foi introduzida no início da década de 1970, com a implantação do curso de mestrado em C.I., pelo INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO (IBBD), que a partir de 1976 passa a se denominar

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT).

3.2 COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

O Portal Qualis (também conhecido como plataforma Sucupira) é o local em que se reúnem as informações relacionadas à qualidade da produção dos periódicos científicos verificados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Os periódicos que se encontram listados no portal são aqueles vinculados a programas de pós-graduação e utilizados como meio de comunicação de informação e conhecimentos produzidos pelos pesquisadores desses programas. Os periódicos são categorizados por áreas do conhecimento, podendo um mesmo periódico estar presente em duas ou mais áreas distintas, e são estratificados pela qualidade intelectual de suas publicações, entre A1 e C, sendo A 1 o estrato mais elevado.

Tendo em vista o foco deste trabalho, a evolução da CI, optou-se por investigar a área do conhecimento identificada pelo Qualis como “Comunicação e Informação”. Quanto à indicação de qualidade, foram verificados os periódicos indicados como estrato A1, para atingir elevado grau de relevância intelectual e temática.

Buscando analisar a produção científica da CI no Brasil, foi definido que só seriam analisados artigos científicos publicados em língua portuguesa e veiculados por instituições localizadas no país. Quanto ao período de tempo, este foi delimitado entre os anos de 2008 e 2017. A delimitação cronológica foi aplicada tendo em vista o objetivo de verificar quais os temas estão sendo tratados em maior quantidade no momento atual. Outra delimitação imposta está relacionada ao acesso: optou-se por restringir a amostra aos periódicos que adotam a política do *Open Access* (acesso aberto). A partir das delimitações acima expostas, tem-se o quadro com a amostra compatível.

Quadro 3 – Composição da Amostra do Trabalho

Periódico	Avaliação Qualis	ISSN	Período analisado	Número de artigos
Perspectivas em Ciência da Informação	A1	1413-9936 (impresso) 1981-5344 (online)	2008-2017	432
TransInformação	A1	2318-0889 0103-3786	2008-2017	124
Informação &	A1	0104-0146 (impresso)	2008-2017	48

Sociedade: Estudos				
--------------------	--	--	--	--

Fonte: O autor

Segue breve descrição de cada título de periódico mencionado no quadro 3.

3.2.1 Perspectivas em Ciência da Informação

O periódico *Perspectivas em Ciência da Informação* (disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>>.) é publicado trimestralmente pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Seu lançamento ocorreu em 1996 e, segundo o site da revista, publica:

[...] artigos científicos, relatos de pesquisas, estudos teóricos, revisões de literatura [...] nas áreas de Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e áreas afins. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, [199?]).

Para a composição da amostra foram selecionados os artigos classificados como “Artigos” pelo periódico. É importante ressaltar que o periódico estabelece como limite o uso de 5 (cinco) palavras-chave por artigo.

3.2.2 Informação & Sociedade: Estudos

O periódico *Informação & Sociedade : Estudos* (disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies>>.) é um periódico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, Informação & Sociedade: Estudos teve início em 1991, sendo publicado ininterruptamente até hoje. A missão do periódico é:

[...] divulgar trabalhos que representem contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins, entre pesquisadores, docentes, discentes e demais profissionais [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, [199?])

Este periódico é de abrangência nacional e internacional e sua política editorial direciona-se à distribuição da produção de cientistas da informação, do Brasil e do mundo. A

revista é indexada bases de dados CLASE, DOAJ, INfOBILA, LATINDEX, LISA, Web of Science, Portal da CAPES, Oaister e Scopus/Elsevier. Para a composição da amostra, foram selecionados os artigos que foram classificados como “Memórias Científicas Originais” pelo periódico *Informação & Sociedade : Estudos*.

3.2.3 Transinformação

A revista *Transinformação* (disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo>>.), com periodicidade quadrimestral, iniciou suas publicações em 1989, tornando-se exclusivamente eletrônica no ano de 2015.

A revista *Transinformação* é editada pela Faculdade de Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e tem como objetivo divulgar artigos que contribuam para a evolução da pesquisa científica na área de Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

A revista é indexada nas seguintes bases de dados: SciELO, Web of Science, CAPES, JCR Social Science, Scopus, DOAJ, Latindex, CLASE e ROAD. Para a composição da amostra foram selecionados os artigos que foram classificados como “Artigos Originais” pelo periódico. TransInformação estabelece a utilização de 3 a 6 descritores por artigo.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são entendidos como as operações desenvolvidas para a consecução da pesquisa e encontram-se enumerados a seguir:

- 1) Reunião dos artigos selecionados de acordo com as delimitações apresentadas na amostra
Seleção de termos de indexação dos artigos que compõem a amostra;
- 2) Composição da base de dados “Artigos A1 em CI - Brasil” sistematizada contendo os artigos selecionados e reunidos em (1);
- 3) Seleção de termos de indexação dos artigos que compõem a amostra;
- 4) Desenvolvimento de um glossário contendo termos de indexação selecionados em (3), tendo como base as definições retiradas dos textos dos artigos que compõem a amostra, os glossários e os dicionários especializados em CI, como *Online Dictionary for Library and Information Science* (ODLIS), o “Glossário da área de organização e tratamento da informação” ,

da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e o dicionário da Universidade de Brasília (UNB);

5) Cálculo e desenvolvimento de Ranking em ordem decrescente de frequência de uso das palavras chave contidas nos artigos selecionado à luz do princípio do menor esforço defendido por Zipf, utilizando o software de contagem de palavras Voyant-Tools (disponível em: <<https://voyant-tools.org/>>.);

6) Modelagem gráfica de uma taxonomia, estruturada hierarquicamente, estabelecendo a rede de termos extraídos dos artigos;

8) Análise dos níveis de coerência semântica entre os termos de indexação coletados e os termos usados nos resumos dos artigos selecionados, com o intuito de suscitar reflexões sobre a subjetividade do processo de indexação e resumos.

4 RESULTADOS

Esta seção visa a apresentar e a discutir os resultados encontrados na pesquisa e está dividida em quatro subitens: (4.1) Exaustividade na atribuição das palavras-chave, (4.2) Coerência entre resumo e palavras-chave, (4.3) Distribuição de palavras-chave e (4.4) Rede de termos.

O *corpus* da pesquisa foi composto por 604 artigos dos três títulos de periódicos selecionados para a seleção da amostra da pesquisa. Nesses artigos, foram encontradas 1631 palavras-chave distintas, empregadas pelos autores dos artigos.

O quadro 4 a seguir mostra a distribuição das palavras-chave nos três títulos analisados, no período de 2008-2017.

Quadro 4 – Número absoluto de palavras-chave encontradas

Periódico	Número de Palavras-chave (absoluto)
Perspectivas em Ciência da Informação	1799
TransInformação	595
Informação & Sociedade: Estudos	223

Fonte: O autor

4.1 EXAUSTIVIDADE NA ATRIBUIÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE

Esta seção apresenta os resultados obtidos quanto à exaustividade na atribuição das palavras-chave. Entende-se como exaustividade das palavras-chave nessa pesquisa a quantidade de termos utilizados pelos autores para descrever o conteúdo dos artigos. O desvio da exaustividade de palavras-chave é calculado pela diferença entre o maior número de palavras-chave e o menor número, em cada revista, no período da análise. O quadro 4, a seguir, resume os resultados quanto ao desvio da exaustividade de palavras-chave nos artigos das três revistas analisadas no período de 2008 a 2017, classificados pelo ano de publicação dos artigos.

QUADRO 5 – Exaustividade das palavras-chave nos artigos da amostra 2008-2017

Ano de Publicação	Perspectivas em CI	Informação & Sociedade: Estudos	TransInformação
2008	4,4	5,0	4,1

2009	4,1	4,0	4,3
2010	4,2	6,5	3,8
2011	4,0	4,7	3,7
2012	4,1	4,3	3,9
2013	4,1	5,0	4,0
2014	4,1	5,3	4,4
2015	4,0	4,0	4,4
2016	4,2	3,8	4,4
2017	4,1	4,5	4,0

Fonte: O autor

Pelo quadro 4, percebe-se que o periódico Informação e Sociedade: Estudos apresentou maior desvio na quantidade de palavras-chave empregadas, provavelmente pelo número reduzido de artigos desse periódico na amostra. Assim, o desvio foi de 2,7, em comparação ao desvio de 0,7 no TransInformação e ao desvio de 0,4 no Perspectivas em Ciência da Informação.

Com relação ao limite de palavras-chave empregadas por cada periódico, verificou-se que os autores dos artigos publicados no periódico Perspectivas em Ciência da Informação empregaram em média 4,1 palavras-chave por artigo, dentro do limite máximo de 5 palavras-chave solicitadas pelo periódico. No periódico TransInformação, a média de palavras-chave empregadas foi de 4,1, apesar da política editorial do periódico permitir o uso de 3 a 6 palavras chave, como nível de exaustividade na indexação. No periódico Informação & Sociedade: Estudos, que não determina limites máximo e mínimo para o uso de palavras-chave, a média foi de 4,7.

Os resultados demonstraram que há uma tendência dentro da literatura de Ciência da Informação no Brasil ao emprego de por volta de 4 palavras-chave por artigo. Ao calcular a média de palavras-chave empregada considerando todo o período analisado contemplando os três periódicos tem-se o resultado de 4,1 termos por artigo.

4.2 COERÊNCIA SEMÂNTICA ENTRE RESUMO E PALAVRAS-CHAVE

Esta seção do trabalho visa a apresentar e a discutir os níveis distintos de coerência semântica entre as palavras-chave selecionadas e os termos mencionados no resumo, ambos elaborados pelos autores, em cada artigo analisado. A escolha se justifica por considerar essas duas seções da estruturação do artigo científico, como áreas de alto grau de relevância

semântica, o que determinou a opção por investigar e compreender os diferentes graus de coerência entre palavras-chave e resumos..

Para investigar a coerência entre as palavras-chave e os resumos dos artigos, procedeu-se da seguinte forma: as palavras-chave contidas nos arquivos foram buscadas no texto dos resumos dos artigos das três revistas analisadas, atribuindo-se maior ou menor coerência semântica de acordo com o grau de coincidência de termos. Assim, um artigo que possuísse 4 (quatro) palavras-chave, para representação de temas contidos no texto, e essas quatro foram identificadas no resumo, obteve 100% de coerência semântica. No entanto, se foram identificadas no resumo 3 palavras-chave, o resultado é de 75% de coerência semântica. Porém, se apresentou 2 palavras-chave, o índice de coerência é de 50%, e assim por diante.

Cabe destacar que foi controlada a variação de singular e plural nos termos, o que significa dizer que uma palavra-chave no singular, que não foi usada no resumo, mas sua variação no plural foi encontrada, foram consideradas como coincidentes e válidas para o cálculo do grau de coerência semântica. Tal decisão baseia-se no fato de que a variação de singular e plural não representa perda ou mudança de carga semântica do termo usado na representação, ou seja, o sentido permanece o mesmo.

O quadro 5 a seguir apresenta os resultados relativos aos distintos graus de coerência semântica atingidos, entre resumos e palavras-chave, presente nos textos dos artigos dos três títulos de periódicos analisados. Esses resultados estão elencados em ordem crescente de ano de publicação, no período analisado.

Quadro 6 – Coerência semântica entre resumos e palavras-chave

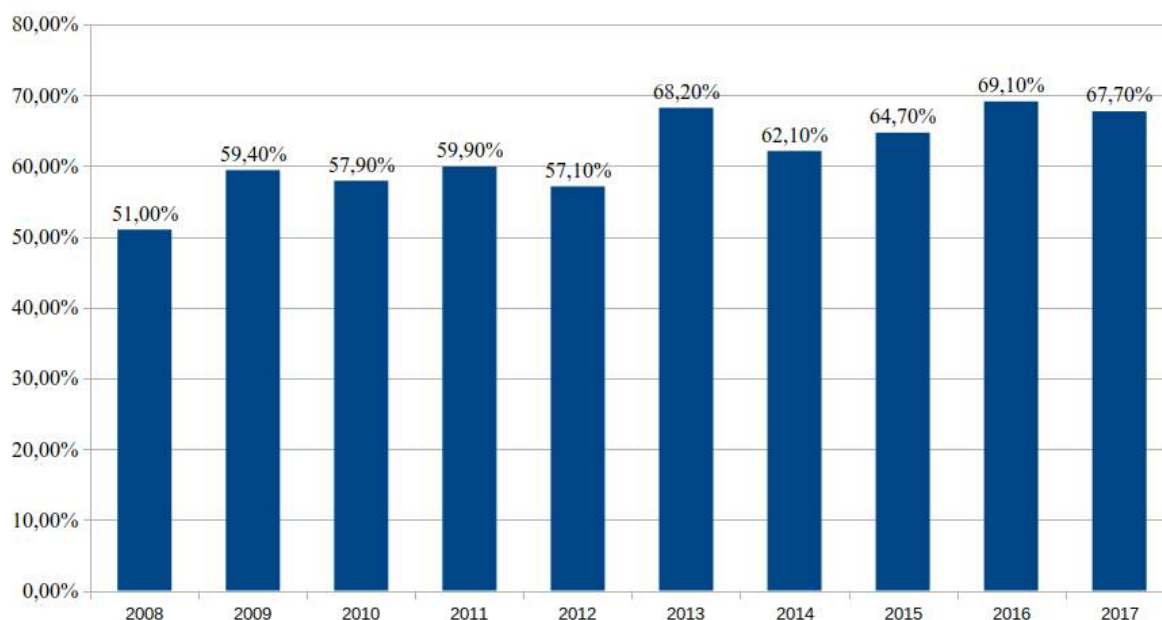
Ano de Publicação	Perspectivas em CI	Informação & Sociedade: Estudos	TransInformação
2008	51%	65%	60,2%
2009	59,4%	75%	62%
2010	57,9%	53,8%	74,2%
2011	59,9%	57,8%	51,5%
2012	57,1%	47,3%	80,3%
2013	68,2%	40%	70,8%
2014	62,1%	82,1%	59%
2015	64,7%	57,1%	66,7%
2016	69,1%	73,9%	63,6%
2017	67,7%	44,4%	76,2%

Fonte: O autor

Ao realizar a verificação da compatibilidade entre os termos usados como descritores dos artigos e os resumos, encontrou-se desvios consideráveis dentro do escopo de cada periódico.

Na revista *Perspectivas em Ciência da Informação* houve um desvio de 18,1%. O ano de maior coerência semântica foi 2016, com 69,1%, enquanto o menor foi 2008, com 51%. No caso deste periódico, os números indicam que houve crescimento da coerência semântica entre resumos e palavras-chave. Apesar das variações ao longo do tempo, o gráfico demonstra que o saldo geral foi positivo quanto ao uso das palavras-chave nos resumos. Este fato pode ser um indício de que houve um crescimento de conscientização em relação aos campos de resumo e palavras-chave por parte dos autores dos artigos.

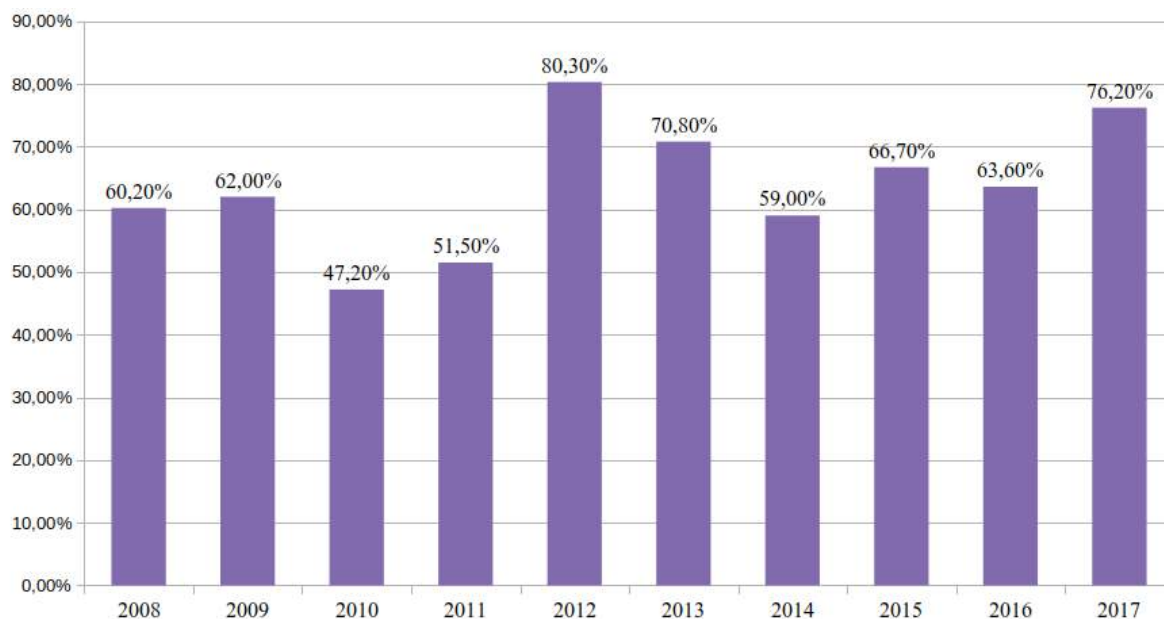
Gráfico 1 – Coerência semântica na revista *Perspectivas em Ciência da Informação* 2008-2017



Fonte: O autor

O desvio no periódico *TransInformação* foi de 33,1%, tendo seu valor mais alto ocorrido em 2012 (80,3%) e o mais baixo em 2010 (47,2%). No caso deste periódico também percebe-se uma variação ao longo do tempo, entretanto esta variação não parece ter alguma forma de padronização, ou seja, não demonstra ter havido algum tipo de trabalho ou orientação por parte do periódico com relação a aplicação de palavras-chave nos resumos.

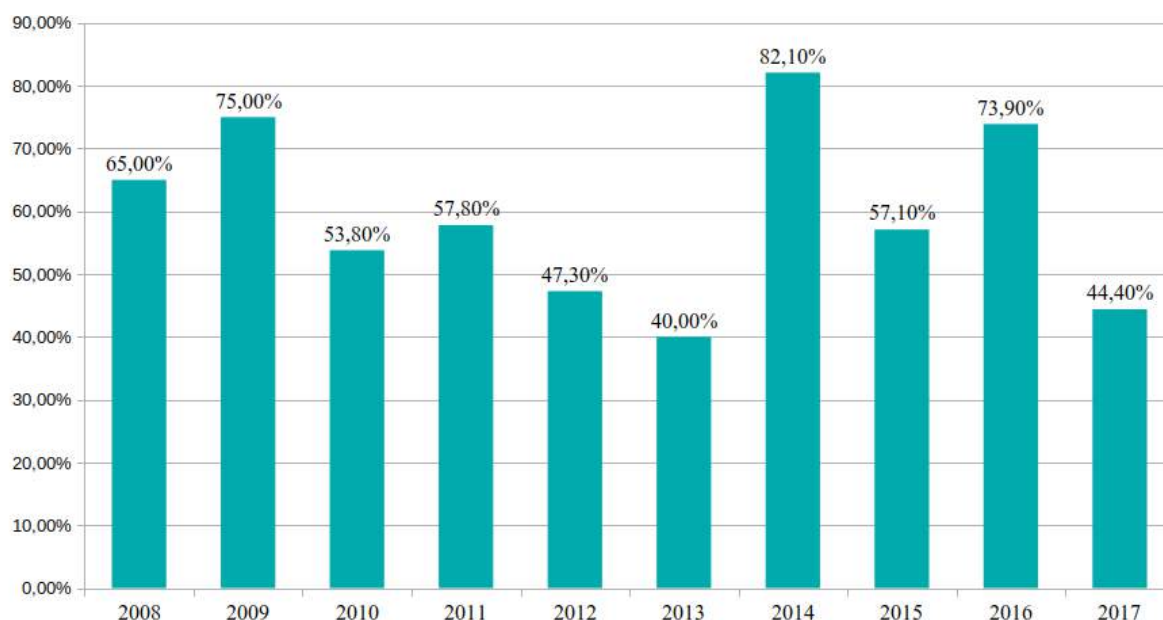
Gráfico 2 – Coerência semântica na revista Transinformação 2008-2017



Fonte: O autor

Em relação à revista Informação & Sociedade: Estudos o desvio do grau de coerência encontrado foi de 42,1%, o maior entre as revistas analisadas. O ano de maior grau de coerência semântica foi o de 2014, com 82,10% graus, enquanto o menor foi o de 2013, com 40,00%. No caso deste periódico, vale ressaltar, novamente, que por possuir amostra reduzida em relação aos outros dois periódicos, a possibilidade de grandes variações neste periódico se torna maior.

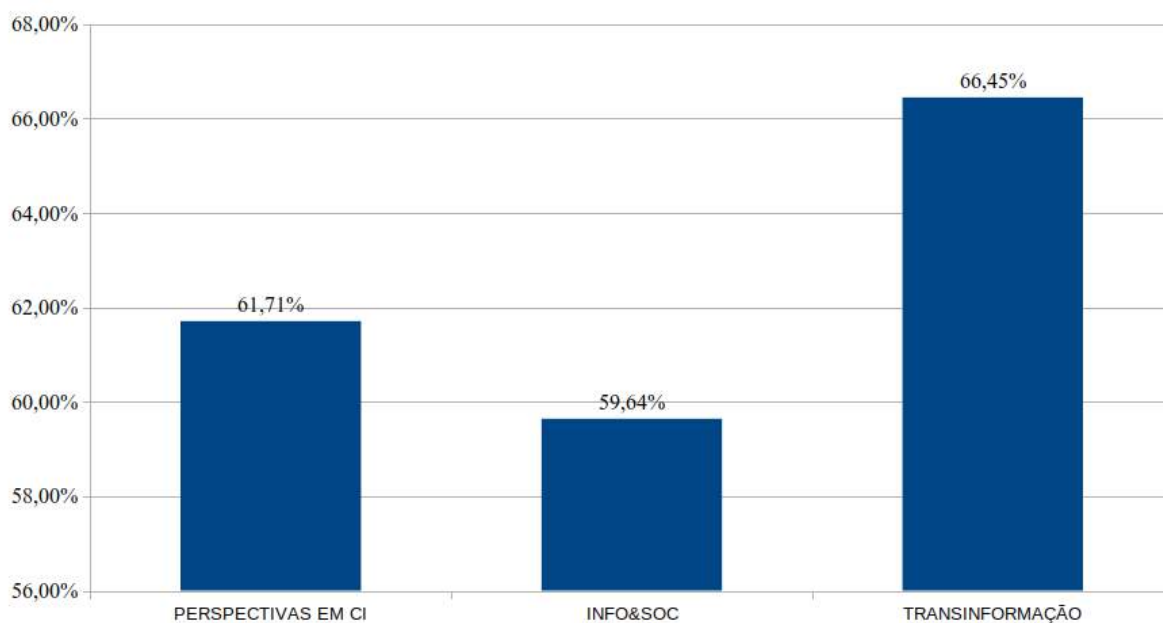
Gráfico 3 – Coerência Semântica na revista Informação e Sociedade: Estudos 2008-2017



Fonte: O autor

Percebe-se que a diferença percentual entre as revistas, no que tange à coerência semântica entre palavras chave e termos usados em resumos dos artigos analisados, não foi grande (ver os desvios dos três percentuais em relação à média) . Em média, os autores da Perspectivas em Ciência da Informação aplicaram 61,71% das palavras-chave escolhidas em seus resumos, enquanto os autores da Informação & Sociedade: Estudos aplicaram 59,64% e os da TransInformação, 66,45%. Dessa forma, é possível constatar que, na literatura periódica brasileira em Ciência da Informação, em mais alto nível ranqueado, há uma tendência de aplicação das palavras-chave determinadas pelos autores em resumos na casa dos 60%. O gráfico x, a seguir resume a comparação dos diferentes níveis de coerência semântica entre as palavras-chave e os resumos dos artigos publicados nos três periódicos analisados, no período de 2008-2017.

Gráfico 4 – Comparação de coerência semântica semântica entre periódicos 2008-2017



Fonte: O autor

Apesar do cálculo matemático e estatístico da coerência semântica entre resumos e palavras-chave apontar que não houve coerência absoluta, há de se considerar a utilização por parte dos autores de sinônimos e palavras de significado próximo. Durante a pesquisa, foi possível detectar diversos casos em que o autor empregou determinada palavra chave e, ao invés de utilizá-la, optou pela aplicação de palavra com o mesmo significado no resumo.

Devido a opção, o impacto dos números encontrados se torna menor, diminuindo as possibilidades de alto índice de incoerência entre palavras chave e resumos, em caso de utilização de termos com mesmo conteúdo semântico.

4.3 PALAVRAS-CHAVE DOS ARTIGOS DA AMOSTRA

A partir da aplicação da metodologia proposta, ao *corpus* composto pelos 604 artigos, selecionados para a composição da amostra, foram encontrados 1631 palavras-chave distintas empregadas pelos autores dos artigos. A palavra-chave “Ciência da Informação” foi a mais utilizada, aparecendo com frequência de uso 55. Na sequência, foram encontradas as palavras-chave “Gestão do Conhecimento” (32) e “Informação” (32), “Produção Científica” (30), “Bibliometria” (27), “Gestão da Informação” (21) e “Comunicação Científica” (19).

O quadro abaixo demonstra os 50 termos com maior frequência de uso nos artigos que compõem a amostra. O quadro completo, com todos os termos empregados e suas frequências de uso relativas, consta do anexo 1 do trabalho. Nesse quadro, observa-se que, do total de 1631 palavras-chave, 1333 apresentam frequência de uso 1, ou seja, foram utilizadas somente uma vez (81,7 %), 141 foram utilizadas duas vezes (8,6%), 57 foram utilizadas três vezes (3,49%), 27 foram utilizadas quatro vezes (1,6%), 13 foram utilizadas cinco vezes (0,79%), 15 foram utilizadas seis vezes (0,9%), 11 foram utilizadas sete vezes (0,6%), 6 foram utilizadas oito vezes (0,3%), 8 foram utilizadas nove vezes (0,49%), 5 foram utilizadas onze vezes (0,3%), 3 foram utilizadas doze vezes (0,18%) e 4 foram utilizadas treze vezes (0,2%)

Quadro 7 – 50 descritores com maior frequência de uso

Ranking	Termo	Frequência de Uso
1	Ciência da Informação	55
2	Gestão do conhecimento	32
3	Informação	32
4	Produção científica	30
5	Bibliometria	27
6	Gestão da informação	21
7	Comunicação científica	19
8	Brasil	15
9	Biblioteca universitária	13
10	Bibliotecas Universitárias	13
11	Internet	13

12	Redes sociais	13
13	Biblioteca	12
14	Biblioteca Pública	12
15	Fontes de informação	12
16	Bibliotecário	11
17	Cientometria	11
18	Conhecimento	11
19	Epistemologia	11
20	Ontologia	11
21	Análise de citações	9
22	Biblioteconomia	9
23	Inovação	9
24	Inteligência Competitiva	9
25	Memória	9
26	Organização do conhecimento	9
27	Sistemas de informação	9
28	Web Semântica	9
29	Análise de redes sociais	8
30	Coautoria	8
31	Colaboração Científica	8
32	Interdisciplinaridade	8
33	Políticas Públicas	8
34	Recuperação da informação	8
35	Acesso à informação	7
36	Aprendizagem	7
37	Aprendizagem Organizacional	7
38	Bibliografia	7
39	Comportamento informacional	7
40	Documento	7
41	Mediação da Informação	7
42	Qualidade da informação	7
43	Regime de Informação	7
44	Sociedade da Informação	7
45	Tecnologia	7
46	Análise bibliométrica	6
47	Arquitetura da Informação	6
48	Arquivologia	6
49	Biblioteca Escolar	6
50	Bibliotecas Digitais	6

Fonte: O Autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao calcular a frequência de uso média das palavras chave empregadas, considerando o período analisado dos três periódicos, tem-se como resultado 4.18 termos por artigo. Portanto, os resultados demonstram que há uma tendência, no período e títulos analisados, na literatura de Ciência da Informação, ao uso de cerca de 4 (quatro) palavras chave, por artigo, na indexação.

Em relação à questão de pesquisa do presente trabalho de conclusão de curso, pode-se afirmar que não há coerência semântica absoluta entre as palavras chave, na indexação, e os termos contidos nos resumos dos artigos que compõem a amostra. No entanto, há que se desenvolver pesquisa futura sobre a interferência de palavras equivalentes, como sinônimos, nos resultados de coerência semântica obtidos.

Portanto, esses resultados apontam para a necessidade de uma política editorial que mencione a importância da coerência semântica entre palavras chave e resumos, uma vez que o processo de representação temática é reconhecido como processo de reduções e perdas de palavras, semanticamente controlado. Por outro lado, a coerência semântica contribui para maiores índices de precisão na recuperação.

Acredita-se ainda que as variações nos índices de coerência atingidos, ao longo do tempo, pode ser um indício de crescimento da conscientização de autores, em relação às particularidades semânticas ligadas à elaboração de resumos e palavras-chave de artigos científicos. A variação revela assim necessidade de padronização do processo, ou seja, há necessidade de algum tipo de trabalho ou orientação, por parte da editoração do periódico, em relação à aplicação de palavras-chave nos resumos.

Dessa forma, para os títulos e período analisados, é possível constatar que, na literatura periódica em Ciência da Informação, em mais alto nível ranqueado, há uma tendência de aplicação das palavras-chave determinadas pelos autores em resumos na casa dos 60%.

Apesar do cálculo matemático e estatístico da coerência semântica entre resumos e palavras apontar que não houve coerência absoluta, detectaram-se casos em que o autor empregou uma palavra chave e, ao invés de utilizá-la no resumo, optou pelo uso de sinônimo. Assim, se fosse controlada a sinonímia, o impacto dos números encontrados seria menor, apontando provavelmente para diminuição dos índices de incoerência encontrados.

Quanto à frequência das palavras-chave nos artigos analisados, foi identificada a predominância do termo Ciência da Informação, que demonstra alta coerência dos textos pesquisados, na medida em que as revistas analisadas e qualificadas como A1, na área de

Comunicação e Informação no Sistema WebQualis, publicam particularmente artigos sobre a CI. Outro aspecto que demonstra coerência é a utilização de palavras chave relacionadas a questões acadêmicas e científicas como, por exemplo, produção científica. A partir da consideração do escopo dos periódicos analisados, foi possível identificar o impacto de temas voltados para a análise dessa produção, tais como colaboração científica, coautoria, bibliometria, análise bibliométrica, cientometria, entre outros-

No topo dos resultados encontrados, é importante destacar alguns pontos. O termo informação apareceu 32 vezes, precedido pelo termo Ciência da Informação. Este resultado é compatível com objetivo dos periódicos analisados, que têm como foco a discussão sobre temas relacionados à Ciência da Informação, particularmente a informação. Outro fato importante demonstrado é a relação entre a produção e o escopo espacial dos trabalhos. O alto grau de ocorrência da palavra chave Brasil parece indicar que os autores privilegiaram estudos realizados no Brasil na área de Ciência da Informação.

Os resultados demonstram também a relevância que a biblioteca possui nas discussões da Ciência da Informação. Iniciando pelo próprio termo biblioteca, utilizado 12 vezes, e concluindo com bibliotecas digitais, utilizado 6 vezes. Somando todas as palavras chave iniciadas por biblioteca e suas variantes, percebe-se que esse termo encontra-se em 6 das 50 palavras-chave mais utilizadas. Nesse contexto específico, a palavra-chave bibliotecas universitárias foi a que apresentou maior frequência de ocorrência. Esse resultado pode também demonstrar o interesse de estudos de CI realizados nesse tipo de biblioteca. Entretanto, o encontro desse termo ora no singular, ora no plural, utilizadas 13 vezes cada pode suscitar outro tipo de metodologia, considerando um único termo, seja no singular ou no plural, uma vez que os dois termos carregam o mesmo valor semântico, ou seja, a utilização de dois descritores para representar o mesmo significado seria dispensável e, de alguma maneira, até prejudicial para a posterior recuperação da informação.

Sugerem-se então pesquisas no sentido de responder em que medida a utilização do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação para padronizar os termos que representam o conteúdo dos artigos analisados nesse TCC, mudariam os resultados.

Acredita-se que a discussão sobre a padronização e a normalização de descritores é fundamental para que os processos de representação e recuperação da informação sejam eficientes, ampliando sua importância no cenário da internet, considerando o volume gigantesco de informações contidas nesta rede.

No cenário atual, as redes sociais se tornaram também muito influentes, tornando-se até principais fontes informacionais para vários grupos. É importante notar que os

pesquisadores perceberam estes locais como fundamentais canais de fluxo de informação e estão desenvolvendo estudos para compreender, analisar e propor soluções para os problemas e questões que surgem em relação às redes sociais.

Os termos relacionados à gestão apresentaram grande destaque no estudo proposto. Entre os 6 termos mais utilizados dois estão relacionados ao assunto gestão do conhecimento e gestão da informação. A presença destes termos e de outros voltados para a gestão demonstram uma tendência na área, conectando cada vez mais a Ciência da Informação com os processos presentes nas organizações. O uso destes termos também demonstra a importância e a atualidade do currículo do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ, que possui diversas disciplinas voltadas para a gestão.

Por fim, vale destacar o baixo uso do termo “documento”. Isto pode ter ocorrido por uma possível mudança de foco das discussões do suporte para o conteúdo, representado mais fortemente pelos termos informação e conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Alagoas em dados e Informações**, [2013]. Disponível em: <<http://dados.al.gov.br/glossario/#/>>. Acesso em: 07 Mai. 2018.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ARBOIT, Aline Elis; BUFREM, Leilah Santiago; FREITAS, Juliana Lazzarotto. Configuração epistemológica da ciência da informação na literatura periódica brasileira por meio de análise de citações (1972-2008). **Perspectivas em Ciência da Informação**, [Belo Horizonte], v. 15, n. 1, p. 18-43, jan./abr. 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BLAIR, David C. Indeterminacy in the subject access to documents. **Information Processing & Management**, [Oxford], v. 22, n. 3, p. 229-241, 1986.

CAFÉ, Lúcia; Bräscher, Marisa. Organização do conhecimento: teorias semânticas como base para estudo e representação de conceitos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 25-51, jan./jun, 2011.

CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação. 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-- Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CUNHA, Isabel M. R. Ferin. Análise Documentária. In: Johanna W. Smit (Coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987. p. 37-60.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do Conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1997

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, jul./dez. 2010.

EUA se mantêm como país que registra mais patentes no mundo. **Revista EXAME**, Genebra, 16 mar. 2015. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/eua-se-mantem-como-pais-que-registra-mais-patentes-no-mundo>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio Ribeiro da Costa. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **Anuário de Pesquisa GVPesquisa**, [S.l.], nov. 2017. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/view/72796>>. Acesso em: 24 Nov. 2018.

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Trabalho realizado no Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia. [Belém], 2009.

FUJITA, Mariângela Spotti; NARDI; Maria Izabel Aspeti; SANTOS; Silvana. A leitura em análise documentária. *TransInformação*, v. 10, n. 3, p. 13-31, set./dez. 1998.

GARRIDO, Isadora dos Santos; RODRIGUES, Rosangela Scharwz. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 56-72, maio./ago. 2010.

GHENO, Tatiane Cristina. **Análise de domínio**: um estudo das publicações científicas brasileiras. 2017. 83 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
GOMES, Hagar Espanha. Taxonomia e a web: ,construção e uso. 2014. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/taxonomianaweb.pdf>>. Acesso em: 05 Mai. 2018.
GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. A análise de discurso: conceitos e aplicações. *Alfa*, São Paulo, v. 39, p. 13-21, 1995.

GUEDES, Vânia Lisboa da Silveira; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6.,2005, Salvador. **Anais...** Salvador: ICI/UFBA, 2005.

GUEDES, Vânia Lisboa da Silveira. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão de literatura. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 74-109, ago. 2012.

GUEDES, Vânia Lisboa da Silveira. Linguagem natural e linguagens documentárias: contribuições de estudos linguísticos para a organização do conhecimento na web. In: MOLLICA, Maria Cecilia; PATUSCO, Chynthia; BATISTA, Hadinei Ribeiro. Sujeitos em ambientes virtuais. [São Paulo]: Parábola Editorial, 2015. p. 105-120.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; MARTINS, Amanda; GOMES, Pedro Henrique Carvalho. Análise de domínio em Ciência da Informação: uma análise da produção científica internacional. // **Scire**, v. 23, n. 2, p. 37-43, jul./dec. 2017.
HJØRLAND, Birger. Domain Analysis. **Knowledge Organization**, [Wurtzburgo], v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017.

HJORLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizon in Information Science: Domain-Analysis . **Journal Of The American Society For Information Science**, [Hoboken] v. 46, n.6, p.400-425, 1995.

INTERNATIONAL STANDARD NUMBER SERIAL. . Disponível em:<<http://www.issn.org/understanding-the-issn/the-issn-international-register/>>. Acesso em: 27 Mar. 2018.

KOBASHI, Nair Yumiko. Análise documentária e representação da informação. **INFORMARE – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, jul./dez. 1996.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. Atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Yves. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAIS, Edison Andrade Martins; AMBRÓSIO, Ana Paula L. Ontologias: conceitos, usos, tipos, metodologias, ferramentas e linguagens. Goiânia, INF/UFG, 2007.

MOREIRA, Alexandra. **Tesaurus e ontologias**: estudo de definições presentes na literatura das ciências da computação e informação, utilizando-se o método analítico-sintético. 2003. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-- Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

MOREIRA, Walter. Lexicologia, terminologia, ontologia e representação documentária: estudos de interface por meio de análise de periódicos de Ciência da Informação. **Biblios** [en linea], ano 8, v. 27, jan./mar. 2007. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16102705>>. Acesso em: 18 Abr. 2018.

MOREL, Regina Lúcia de Moraes; MOREI, Carlos Médicis. Um estudo sobre a produção brasileira,: segundo os dados do *institute for scientific information* (ISI). **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p. 99-109, 1977.

NICHOLAS, David; RITCHIE, Maureen. **Literature and bibliometrics**. London: Clive Bingley, 1978.

OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

PAO, Miranda Lee. **Concepts of information retrieval**. Englewood, Colorado:Libraries Unlimited, Inc., 1989. 285 p.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA. **Transinformação**. Campinas, [200-]. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

PORTAL CAPES. **Qualis**. 2017. Disponível em:
<<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: Orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertação, teses. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 139 p. Disponível em:
<https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2018.

SOUZA, Rosali Fernandez de. Organização do conhecimento. In: Lúcia Maria Batista Brandão Toutain. **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 103-123.

TERRA, José Cláudio C.; SCHOUERI, Ricardo; VOGEL, Michely Jabala M.; FRANCO, Carlos. **Taxonomia**: elemento fundamental para a gestão do conhecimento. 2005. Disponível em: <<http://pessoal.utfpr.edu.br/mansano/arquivos/taxonomia.pdf>>. Acesso em: 05 Mai 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Glossário da Faculdade de Ciência da Informação - UNB**. Brasília, DF, [2016?]. Disponível em:
<<http://www.fci.unb.br/index.php/servicos/glossario-de-termos>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Informação e sociedade**: estudos. João Pessoa, [200-]. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Perspectivas em ciência da informação**. Belo Horizonte, [200-]. Disponível em:
<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Glossário da área de organização e tratamento de informação**. Porto Alegre, [200-]. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-graduacao-e-comgrads/glossario-de-ciencia-da-informacao>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

USCHOLD, Mike; JASPER, Robert. A framework for understanding and classifying ontology applications. In: INTERNATIONAL JOINT CONFERENCE ON ARTIFICIAL INTELLIGENCE (IJCAI-99), 1999, Stockholm. **Proceedings...** Stockholm: IJCAI, 1999.

VITAL, Luciane Paula; CAFÉ, Ligia Maria Arruda. Ontologias e taxonomias: diferenças. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 115-130, abr./jun. 2011.

WIKIPÉDIA. **Glossário**. [201-]. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Gloss%C3%A1rio>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

WITTER, Geraldina Porto. **Produção Científica**. Campinas: Átomo, 1997.

APÊNDICE A – GLOSSÁRIO

Acesso à informação

Conceito de disponibilizar dados e informações. Atualmente, o assunto é bastante discutido sob a perspectiva de cidadania e política pública de Estado.

Análise bibliométrica

Ver **Bibliometria**.

Análise de citações

Técnica bibliométrica que envolve o processo de verificação de trabalhos citados em publicações a fim de identificar padrões na comunicação científica.

Análise de redes sociais

Estudo que visa compreender as relações entre indivíduos e grupos de indivíduos.

Aprendizagem

Processo de transformação da informação compreendida em conhecimento.

Aprendizagem Organizacional

Processo que transforma o conhecimento criado pelo indivíduo em ações institucionalizadas dentro de uma organização.

Arquitetura da Informação

Conjunto de tarefas e métodos que visam organizar as informações de *websites* de maneira mais eficiente, facilitando a experiência do usuário final.

Arquivologia

Campo de estudo que visa à administração e organização de arquivos.

Bibliografia

Prática de descrição bibliográfica de livros, utilizando dados como autoria, publicação e forma física do material.

Bibliometria

Área de estudo que faz uso de métodos e ferramentas estatísticas e matemáticas para estudar livros e outras fontes de informação.

Biblioteca

Uma coleção de fontes de informação, impressas ou não, organizadas sistematicamente para uso.

Biblioteca Escolar

Uma biblioteca situada em um contexto escolar que visa proporcionar aos alunos aprendizagem de competências, estímulo à leitura e desenvolvimento da capacidade criativa.

Biblioteca Pública

Uma biblioteca que provê acesso a recursos informacionais sem custo para os cidadãos de determinada comunidade ou região e que pode ser total ou parcialmente sustentada por recursos públicos.

Biblioteca universitária

Uma biblioteca sustentada e administrada por uma universidade, a fim de atender as necessidades informacionais de seus alunos, professores e funcionários.

Bibliotecário

Profissional treinado para gerenciar uma biblioteca, exercendo tarefas como seleção de acervo, classificação temática e representação bibliográfica.

Bibliotecas Digitais

Uma biblioteca que possui recursos informacionais acessíveis por meio de aparelhos como computadores, tablets e celulares.

Bibliotecas Universitárias

Ver **Biblioteca Universitária**.

Biblioteconomia

Campo voltado à seleção, organização, gerenciamento, disseminação e uso de informação, em especial em bibliotecas.

Brasil

País localizado na América do Sul.

Ciência da Informação

Campo de estudo que tem como objeto as fontes, a disseminação, a organização, o uso e o gerenciamento da informação, assim como os canais e ferramentas utilizados em sua comunicação.

Cientometria

Área que se utiliza de métodos e ferramentas estatísticas para analisar a produção científica.

Ver **Bibliometria**.

Coautoria

Ver **Colaboração Científica**.

Colaboração Científica

Ato em que dois ou mais pesquisadores se auxiliam a fim de obter melhores resultados científicos. Pode envolver intercâmbio de materiais, conteúdo intelectual, técnicas etc.

Comportamento informacional

Forma como um indivíduo ou grupo de indivíduos se apresenta em relação à informação. Diz respeito a maneira como o indivíduo ou grupo de indivíduos busca, usa e dissemina informações.

Comunicação científica

Processo de transmissão de informações sobre trabalhos entre pesquisadores acadêmicos e seus pares, pode acontecer tanto em meios formais como em meios informais.

Conhecimento

Informação processada, compreendida e internalizada intelectualmente pelo indivíduo.

Documento

Meio (ou mídia) no qual uma informação é registrada com o objetivo de ser comunicada. (UFRGS).

Epistemologia

Parte da Filosofia que se dedica ao estudo do conhecimento humano.

Fontes de informação

São documentos que servem como suporte para a informação.

Gestão da informação

Conjunto de tarefas relacionados à informação, como aquisição, organização, armazenamento, segurança, recuperação e disseminação, com objetivo de tornar mais eficientes as operações de uma empresa, instituição, órgão público etc.

Gestão do conhecimento

Processo de gerenciar a criação, organização, disseminação e uso do conhecimento em ambientes organizacionais, assim como os processos de aprendizagem através do mesmo.

Informação

Dado apresentado em forma compreensível e com significado atribuído pelo contexto de uso. Objeto da comunicação formal ou informal entre indivíduos ou grupo de indivíduos.

Inovação

Processo de criação de um produto ou serviço inédito.

Inteligência Competitiva

Área que envolve a coleta, análise, recuperação e disseminação de informação para apoio ao processo decisório em organizações.

Interdisciplinaridade

É a ligação entre dois ou mais conhecimentos de áreas distintas de estudo e surge da necessidade de resolução de dado problema.

Internet

Rede que se utiliza de protocolos para permitir conexão entre diferentes dispositivos ao redor do mundo.

Mediação da Informação

Ação praticada pelo profissional da informação a fim de solucionar necessidades informacionais do usuário.

Memória

Capacidade de um indivíduo ou grupo de indivíduos de armazenar informações e conhecimentos.

Ontologia

Ferramenta utilizada para, a partir de uma área do conhecimento, classificar elementos em categorias.

Organização do conhecimento

Campo da Ciência da Informação que visa estruturar e sistematizar conceitos a partir de suas características, visando construir sistemas de organização do conhecimento.

Políticas Públicas

Ações realizadas pelo poder público a fim de cumprir direitos e atender necessidades dos cidadãos.

Produção científica

Resultado dos processos criativos de pesquisadores e redes de pesquisadores acadêmicos e científicos, sob a forma de teses, dissertações, artigos, publicações em eventos etc.

Qualidade da informação

Diz respeito ao valor que uma informação tem. A qualidade não está intrinsecamente na informação, mas na forma e contexto de aplicação dela.

Recuperação da informação

Conjunto de processos e métodos utilizados para se encontrar determinada informação armazenada em uma base de dados.

Redes sociais

Conjunto de indivíduos ou grupos de indivíduos que inter-relacionam gerando fluxos de informação. Atualmente, o termo é bastante associado aos sites e aplicativos de relacionamento, como o *Facebook*, por exemplo.

Regime de Informação

Sistema ou rede que se utiliza de canais específicos para transmitir informações de um produtor ou grupo de produtores para um usuário ou grupos de usuários.

Sistemas de informação

Sistema estabelecido para receber, armazenar, permitir manipulação e disseminar informação.

Sociedade da Informação

Período iniciado a partir do surgimento dos computadores pessoais e da internet, caracterizado pela velocidade e ampla disseminação da informação;

Tecnologia

Produto ou bem resultante de um processo criativo envolvendo conhecimentos técnicos e científicos.

Web Semântica

Tecnologia que visa tornar a internet um ambiente mais organizado, conectando termos aos seus significados para melhor atender o usuário.

APÊNDICE B – RELAÇÕES LÓGICAS E ONTOLÓGICAS ENTRE CONCEITOS

Legenda:

TG: Termo Geral

TE: Termo Específico

TGP: Termo Geral Partitivo

TEP: Termo Específico Partitivo

TR: Termo Relacionado

ORDEM ALFABÉTICA

Acesso à informação

TR: Informação

TR: Políticas Públicas

Análise bibliométrica

TR: Análise de Citações

TR: Bibliometria

Análise de citações

TR: Bibliometria

TR: Análise Bibliométrica

TR: Cientometria

Análise de redes sociais

TR: Redes Sociais

Aprendizagem

TE: Aprendizagem Organizacional

TR: Conhecimento

TR: Informação

Aprendizagem Organizacional

TG: Aprendizagem

TR: Gestão do Conhecimento

Arquitetura da Informação

TR: Internet

Arquivologia

TR: Ciência da Informação

Bibliografia

TR: Ciência da Informação

TR: Biblioteconomia

Bibliometria

TG: Biblioteconomia
 TR: Análise Bibliométrica
 TR: Análise de Citações
 TR: Cientometria

Biblioteca

TE: Biblioteca Escolar
 TE: Biblioteca Pública
 TE: Biblioteca Universitária
 TE: Bibliotecas Digitais
 TE: Bibliotecas Universitárias
 TR: Bibliotecário
 TR: Biblioteconomia

Biblioteca Escolar

TG: Biblioteca

Biblioteca Pública

TG: Biblioteca

Biblioteca universitária

TG: Biblioteca

Bibliotecário

TR: Biblioteca
 TR: Biblioteconomia

Bibliotecas Digitais

TG: Biblioteca

Bibliotecas Universitárias

TG: Biblioteca

Biblioteconomia

TE: Bibliometria
 TR: Biblioteca
 TR: Ciência da Informação

Brasil

TR: Políticas Públicas

Ciência da Informação

TR: Arquivologia
 TR: Biblioteconomia
 TR: Epistemologia
 TR: Informação
 TR: Interdisciplinaridade

Cientometria

TR: Análise Bibliométrica

TR: Bibliometria

Coautoria

TR: Colaboração Científica

TR: Comunicação Científica

Colaboração Científica

TR: Coautoria

TR: Comunicação Científica

Comportamento informacional**Comunicação científica**

TR: Coautoria

TR: Colaboração Científica

TR: Produção Científica

Conhecimento

TR: Aprendizagem

TR: Gestão do Conhecimento

TR: Inovação

TR: Memória

TR: Organização do Conhecimento

Documento

TR: Fontes de Informação

TR: Informação

Epistemologia

TR: Ciência da Informação

Fontes de informação

TR: Documento

TR: Informação

Gestão da informação

TR: Informação

TR: Inovação

TR: Inteligência Competitiva

Gestão do conhecimento

TR: Aprendizagem Organizacional

TR: Conhecimento

TR: Gestão da Informação

TR: Inovação

TR: Inteligência Competitiva

Informação

TR: Acesso à Informação
TR: Aprendizagem
TR: Ciência da Informação
TR: Documento
TR: Fontes de Informação
TR: Gestão da Informação
TR: Inovação
TR: Mediação da Informação
TR: Qualidade da Informação
TR: Recuperação da Informação
TR: Sociedade da Informação

Inovação

TR: Conhecimento
TR: Gestão do Conhecimento
TR: Informação
TR: Gestão da Informação

Inteligência Competitiva

TR: Gestão do Conhecimento
TR: Gestão da Informação

Interdisciplinaridade

TR: Ciência da Informação

Internet

TEP: Redes Sociais
TEP: Web Semântica
TR: Tecnologia

Mediação da Informação

TR: Informação
TR: Regime de Informação

Memória

TR: Conhecimento

Ontologia

TG: Organização do Conhecimento

Organização do conhecimento

TE: Ontologia
TR: Conhecimento

Políticas Públicas

TR: Acesso à Informação
TR: Brasil
TR: Regime de Informação

Produção científica

TR: Comunicação Científica

Qualidade da informação

TR: Informação

Recuperação da informação

TR: Informação

TR: Sistemas de Informação

Redes sociais

TGP: Internet

TR: Análise de Redes Sociais

TR: Tecnologia

Regime de Informação

TR: Mediação da Informação

TR: Políticas Públicas

Sistemas de informação

TR: Recuperação da Informação

TR: Tecnologia

Sociedade da Informação

TR: Informação

TR: Tecnologia

Tecnologia

TR: Internet

TR: Sistemas de Informação

TR: Sociedade da Informação

TR: Redes Sociais

TR: Web Semântica

Web Semântica

TGP: Internet

APÊNDICE C – QUADRO COMPLETO DE PALAVRAS-CHAVE

Ranking	Termo	Frequência de Uso
1	Ciência da Informação	55
2	Gestão do conhecimento	32
3	Informação	32
4	Produção científica	30
5	Bibliometria	27
6	Gestão da informação	21
7	Comunicação científica	19
8	Brasil	15
9	Biblioteca universitária	13
10	Bibliotecas Universitárias	13
11	Internet	13
12	Redes sociais	13
13	Biblioteca	12
14	Biblioteca Pública	12
15	Fontes de informação	12
16	Bibliotecário	11
17	Cientometria	11
18	Conhecimento	11
19	Epistemologia	11
20	Ontologia	11
21	Análise de citações	9
22	Biblioteconomia	9
23	Inovação	9
24	Inteligência Competitiva	9
25	Memória	9
26	Organização do conhecimento	9
27	Sistemas de informação	9
28	Web Semântica	9
29	Análise de redes sociais	8
30	Coautoria	8
31	Colaboração Científica	8
32	Interdisciplinaridade	8
33	Políticas Públicas	8
34	Recuperação da informação	8
35	Acesso à informação	7
36	Aprendizagem	7

37	Aprendizagem Organizacional	7
38	Bibliografia	7
39	Comportamento informacional	7
40	Documento	7
41	Mediação da Informação	7
42	Qualidade da informação	7
43	Regime de Informação	7
44	Sociedade da Informação	7
45	Tecnologia	7
46	Análise bibliométrica	6
47	Arquitetura da Informação	6
48	Arquivologia	6
49	Biblioteca Escolar	6
50	Bibliotecas Digitais	6
51	Estudo de usuários	6
52	Metadados	6
53	Museologia	6
54	Organização da informação	6
55	Pesquisa	6
56	Representação do conhecimento	6
57	Tecnologia da Informação	6
58	Transdisciplinaridade	6
59	Usabilidade	6
60	Web 2.0	6
61	Bibliotecas Públicas	5
62	Cienciometria	5
63	Comunidades Virtuais	5
64	Desenvolvimento de Coleções	5
65	Documentação	5
66	Estudos de usuários	5
67	História	5
68	Indexação	5
69	Informação e Tecnologia	5
70	Mediação	5
71	Profissional da Informação	5
72	Terminologia	5
73	Uso da Informação	5
74	Acessibilidade	4
75	Acesso Aberto	4
76	Arquitetura da Informação Pervasiva	4

77	Avaliação	4
78	Biblioteca Digital	4
79	Busca de informação	4
80	Cultura	4
81	Educação	4
82	História das Bibliotecas	4
83	Inclusão Digital	4
84	Informação em Saúde	4
85	Inteligência Coletiva	4
86	Leitura	4
87	Linguagem Documentária	4
88	Mídias Sociais	4
89	Museus	4
90	Ontologias	4
91	Patentes	4
92	Periódicos Científicos	4
93	Plataforma Lattes	4
94	Pós-Graduação	4
95	Preservação Digital	4
96	Sistemas de Organização do Conhecimento	4
97	Taxonomia	4
98	Tesouro	4
99	Vocabulário Controlado	4
100	Web	4
101	Análise de Citação	3
102	Análise de rede social	3
103	Análise do Discurso	3
104	Arquitetura de Informação	3
105	Arquivo	3
106	Avaliação de Desempenho	3
107	Bibliofilia	3
108	Bibliotecas	3
109	Busca e Uso da Informação	3
110	Capital Social	3
111	Classificação	3
112	Competência Informacional	3
113	Competências	3
114	Competências em Informação	3
115	Comunicação	3
116	Conceito	3

117	Confiabilidade	3
118	Criação do Conhecimento	3
119	Digitalização	3
120	Educação Ambiental	3
121	Ensino	3
122	Fonte de informação	3
123	Identidade	3
124	Indexação automática	3
125	Indicadores	3
126	Indicadores Bibliométricos	3
127	Índice H	3
128	Informação Pública	3
129	Informação Tecnológica	3
130	Internacionalização	3
131	Letramento Informacional	3
132	Livro Digital	3
133	Mediação Cultural	3
134	Mineração de Textos	3
135	Multidisciplinaridade	3
136	Obras raras	3
137	Patrimônio Cultural	3
138	Paul Otlet	3
139	Pequenas e Médias Empresas	3
140	Periódico Científico	3
141	Periódico Científico Eletrônico	3
142	Perspectivas em Ciência da Informação	3
143	Pesquisa Científica	3
144	Pesquisa Escolar	3
145	Política de Informação	3
146	Repositórios Digitais	3
147	Representação da informação	3
148	Representação Descritiva	3
149	Responsabilidade Social	3
150	Sistema de Informação	3
151	Sistemas de Recuperação da Informação	3
152	Sustentabilidade	3
153	Tecnologias da Informação e Comunicação	3
154	Tecnologias de Informação e Comunicação	3
155	Tomada de Decisão	3
156	Tratamento Temático da Informação	3

157	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3
158	Acesso a Informação	2
159	Acesso Livre	2
160	Administração	2
161	Agentes Computacionais da Engenharia do Conhecimento	2
162	Altmetria	2
163	Ambientes Virtuais de Aprendizagem	2
164	Análise de Assunto	2
165	Análise de Conteúdo	2
166	Análise Quantitativa	2
167	Análise Temática	2
168	Apropriação Cultural	2
169	Arquivística	2
170	Arquivo Fotográfico	2
171	Avaliação de Serviços	2
172	Bases de Dados	2
173	Biblioteca Comunitária	2
174	Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa	2
175	Bibliotecários	2
176	Cadeia Produtiva	2
177	Campo Científico	2
178	Catálogo	2
179	Ciberespaço	2
180	Ciências Biológicas	2
181	Ciências Contábeis	2
182	Classificação Documental	2
183	Classificação Facetada	2
184	Colaboração	2
185	Compartilhamento da Informação e do Conhecimento	2
186	Compartilhamento de conhecimento	2
187	Comunicação Organizacional	2
188	Conceitos	2
189	Conservação	2
190	Controle de Acesso	2
191	Cultura Organizacional	2
192	Dados Governamentais	2
193	Descrição	2
194	Design	2
195	Direito de Autor	2
196	Disseminação da Informação	2

197	Divulgação científica	2
198	Documentos Arquivísticos Digitais	2
199	Ecossistemas de Informação	2
200	Educação a Distância	2
201	Embrapa	2
202	Enraizamento	2
203	Ensino Superior	2
204	Espaço Público	2
205	Estudo de Caso Descritivo	2
206	Estudo Métrico	2
207	Facebook	2
208	Folksonomias	2
209	Gestão Ambiental	2
210	Gestão do Conhecimento Estratégico	2
211	Gestão Documental	2
212	Governo Eletrônico	2
213	História do Livro	2
214	Histórias de Vida	2
215	Incentivo à Leitura	2
216	Inclusão Social	2
217	Informação & Sociedade: Estudos	2
218	Informação Ambiental	2
219	Informação Científica	2
220	Informação e Conhecimento	2
221	Informação e Documentação	2
222	Inovação Tecnológica	2
223	Institucionalização	2
224	Institucionalização Científica	2
225	Instrumentos da Gestão do Conhecimento	2
226	Inteligência Artificial	2
227	Interdisciplinar	2
228	Internet das Coisas	2
229	Interoperabilidade	2
230	Lei de Acesso à Informação	2
231	Linguagem	2
232	Linguagens de Indexação	2
233	Linguagens e Tecnologias	2
234	Livro Impresso	2
235	Livro Raro	2
236	Mediação da Leitura	2

237	Meio Ambiente	2
238	Metacognição	2
239	Metodologia	2
240	Mídia Social	2
241	Modelos de Negócios	2
242	Modernidade	2
243	Monitoração Ambiental	2
244	Museu	2
245	Nanotecnologia	2
246	NOBRADE	2
247	Ofertas de Emprego	2
248	Organização	2
249	Orkut	2
250	Paradigma	2
251	Patrimônio Documental	2
252	Periódicos	2
253	Periódicos Eletrônicos	2
254	Pesquisa Colaborativa	2
255	Pesquisa Qualitativa	2
256	Planejamento Estratégico	2
257	Política	2
258	Políticas de Informação	2
259	Portal de Periódicos CAPES	2
260	Portugal	2
261	Pós-Modernidade	2
262	Presença Digital	2
263	Preservação	2
264	Processo Decisório	2
265	Produção de Documentos	2
266	Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação	2
267	Propriedade Intelectual	2
268	Publicação Científica	2
269	Qualidade	2
270	Qualidade de Serviços	2
271	RDF	2
272	Recuperação do Conhecimento	2
273	Redes Sociais Virtuais	2
274	Repositório Institucional	2
275	Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos FRBR	2
276	Revistas Científicas	2

277	Scielo	2
278	Semiótica	2
279	Serviço de Referência	2
280	Sindicato	2
281	Sistemas de Classificação	2
282	Sistemas de Recomendação	2
283	Tarefas Profissionais	2
284	Técnicas Bibliométricas	2
285	Tendências	2
286	Teses	2
287	Teses e Dissertações	2
288	Transferência da Informação	2
289	Turismo	2
290	Universidade Federal de Minas Gerais	2
291	Universidades	2
292	Usuário de Informação	2
293	Usuários	2
294	Usuários da Informação	2
295	Visibilidade	2
296	Web Social	2
297	Webometria	2
298	Workflow	2
299	Abordagem Poliepistêmica das Dinâmicas Informacionais	1
300	Ação Cultural	1
301	Ação Política	1
302	Acervo	1
303	Acervo Audiovisual	1
304	Acervo Digital	1
305	Acervos Digitais	1
306	Acervos Escolares – Fontes de Pesquisa	1
307	Acervos Raros	1
308	Acessibilidade Digital	1
309	Acesso a Informação	1
310	Acesso Aberto à Informação Científica	1
311	Acesso ao Conhecimento	1
312	Acesso Livre à Informação	1
313	Ações de Informação	1
314	Acoplamento Bibliográfico	1
315	Adam Kahane	1
316	Administração de Biblioteca Universitária	1

317	Administração de Unidades de Informação	1
318	Administração Pública	1
319	Administração Pública Portuguesa	1
320	Advis pour dresser une bibliothèque	1
321	Africanos	1
322	Afrodescendente	1
323	Agência de Informação Embrapa	1
324	Agência Informacional	1
325	Agenciamento	1
326	Agências de Fomento	1
327	Agências Reguladoras	1
328	Agricultura Familiar	1
329	Agrupamento Automático de Documentos	1
330	ALA Island	1
331	Algoritmo	1
332	Alta Tecnologia	1
333	Altmetrics	1
334	Ambiente Construído	1
335	Ambiente Externo	1
336	Ambiente Informacional	1
337	Ambiente Organizacional	1
338	Ambientes Informacionais Digitais	1
339	Ambiguidade de Nomes	1
340	América Latina	1
341	American Library Association (ALA)	1
342	Análise da Concorrência	1
343	Análise de Balanços	1
344	Análise de Cocitação	1
345	Análise de Colink	1
346	Análise de Correlação	1
347	Análise de Dados	1
348	Análise de Discurso	1
349	Análise de Domínio	1
350	Análise de Gêneros Discursivos	1
351	Análise de Políticas Públicas	1
352	Análise de Redes	1
353	Análise de Texto	1
354	Análise do Discurso de Matriz Francesa	1
355	Análise Espacial	1
356	Análise Fatorial	1

357	Análise Fatorial Exploratória	1
358	Análise Setorial	1
359	Análise Sistêmica	1
360	Análise Sociométrica	1
361	Análise Terminológica	1
362	Animaverbivocovisualidade	1
363	Annual Review Of Information Sciences and Technology	1
364	Aparelho Formal da Enunciação	1
365	Aplicações em Gestão do Conhecimento	1
366	Aprendizagem Autônoma	1
367	Aprendizagem Baseada em Competências	1
368	Aprendizagem de Ontologias	1
369	Aprendizagem por Pares	1
370	Apropriação	1
371	Apropriação da Informação	1
372	Apropriação dos Saberes	1
373	Aquisição	1
374	Área de Sustentabilidade	1
375	Arquitetura	1
376	Arquitetura de Participação	1
377	Arquitetura de Tecnologia de Informação (ATI)	1
378	Arquivista	1
379	Arquivística Funcional	1
380	Arquivística Integrada	1
381	Arquivo - Memória	1
382	Arquivo Empresarial	1
383	Arquivo Escolar	1
384	Arquivo Público	1
385	Arquivo Público do Estado do Maranhão	1
386	Arquivometria	1
387	Arquivos	1
388	Arquivos da Ditadura Militar	1
389	Arquivos Empresarias	1
390	Arquivos Intermediários	1
391	Arquivos Permanentes	1
392	Arquivos Públicos	1
393	Arquivos Públicos Estaduais	1
394	Arranjo	1
395	Arranjo Produtivo Local	1
396	Arranjo Produtivo Local API	1

397	Arranjos Produtivos Locais	1
398	ARS	1
399	Arte Contemporânea	1
400	Arte e Informação	1
401	Arte e Internet	1
402	Artefato	1
403	Artigo de Periódico	1
404	Artigos Científicos	1
405	Aspectos Cognitivos	1
406	Aspectos Emocionais	1
407	Aspectos Situacionais	1
408	Aspectos Teóricos da Ciência da Informação	1
409	Assimetria da Informação	1
410	Assimetria de Informação	1
411	Atitude	1
412	Atividades Administrativas	1
413	Atividades de Atividades Acadêmicas	1
414	Atividades de Extensão	1
415	Ativos Intangíveis	1
416	Atores da Mediação	1
417	Atributos e Dimensões de Qualidade	1
418	Atuação Política	1
419	Atuação Profissional	1
420	Autarquias Federais	1
421	Autoadesivo	1
422	Autogestão	1
423	Autoria Colaborativa	1
424	Autoria Múltipla	1
425	AV3	1
426	Avaliação de Documentos	1
427	Avaliação de Fluxo de Informação	1
428	Avaliação de Pesquisa	1
429	Avaliação de Sistemas de Recuperação da Informação	1
430	Avaliação e Usabilidade	1
431	Avaliação Heurística	1
432	Avaliação pelos Pares	1
433	Avaliação por Pares	1
434	Bacias Hidrelétricas	1
435	Banco Relacional Oracle	1
436	Barreiras no Compartilhamento	1

437	Base de Citações	1
438	Base de Dados	1
439	Base de Dados Bibliográficas	1
440	Base de Dados Bibliográficos	1
441	Base Textual CDS/ISIS	1
442	BDTD	1
443	Benchmarking	1
444	Betim	1
445	Bibexcel	1
446	Bibliocontas	1
447	Bibliografia e Epistemologia da Ciência da Informação	1
448	Bibliografia Estatística	1
449	Bibliographie Politique	1
450	Bibliologia	1
451	Biblioteca - Identidade	1
452	Biblioteca - Leitura	1
453	Biblioteca - Memória Social	1
454	Biblioteca - Prática Cultural	1
455	Biblioteca Acadêmica	1
456	Biblioteca Braille José Álvarez de Azevedo	1
457	Biblioteca Domiciliar	1
458	Biblioteca Escolar - Memória	1
459	Biblioteca Especializada	1
460	Biblioteca Indústria do Conhecimento	1
461	Biblioteca Jurídica	1
462	Biblioteca Nacional	1
463	Biblioteca Particular	1
464	Biblioteca Pública Benedito Leite	1
465	Biblioteca Pública da Bahia	1
466	Biblioteca Pública de Santa Catarina Bpsc	1
467	Biblioteca Pública de Santa Catarina BpSci Imagens 1980 2011	1
468	Bibliotecário - Agente Público	1
469	Bibliotecário - Escolar Competências	1
470	Bibliotecário Escolar	1
471	Bibliotecas - Serviço de Extensão	1
472	Bibliotecas Brasileiras	1
473	Bibliotecas Escolares	1
474	Bibliotecas Especializadas	1
475	Bibliotecas Itinerantes	1
476	Bibliotecas Nacionais	1

477	Bibliotecas Públicas - Comunidades Rurais	1
478	Bibliotecas Sustentáveis	1
479	Bibliotecas Verdes	1
480	Biblioteconomia - Educação a Distância	1
481	Big Data	1
482	Biodisel	1
483	Biogás	1
484	Bioinformática	1
485	Biotecnologia em Saúde	1
486	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi	1
487	Bolsa de Produtividade	1
488	BPM	1
489	Brapci	1
490	Brasil – 2010	1
491	Busca da Informação	1
492	Busca na Web	1
493	Business Intelligence	1
494	Business Process Management (BPM)	1
495	Business Process Management System (BPMS)	1
496	C&T	1
497	Callcenter	1
498	Campo	1
499	Campo Arquivístico	1
500	Canais de Comunicação	1
501	Capacitação de Bibliotecários	1
502	Capas de Livros	1
503	Capital Cultural	1
504	Capital Intelectual	1
505	Capitalismo Cognitivo	1
506	Características	1
507	Características Formais	1
508	Carbúnculos	1
509	Carro Biblioteca - História	1
510	Casa da Qualidade	1
511	Catálogo Cooperativo	1
512	Catálogo de Assunto	1
513	Catálogo de Assuntos	1
514	Catálogo Descritiva	1
515	Catálogo Semântica de Publicações	1
516	Catálogo em Linha	1

517	Catálogo Online	1
518	Catálogos Públicos de Acesso Online	1
519	Categorias	1
520	Categorização	1
521	Cenografia	1
522	Centrais de Criatividade	1
523	Centralidade	1
524	Centro de Informação	1
525	CEPAE	1
526	Cervejas Artesanais	1
527	Chave	1
528	Choque Cultural	1
529	CiberInfraestrutura	1
530	Cibermetria	1
531	Ciclo Documentário	1
532	Cidadania	1
533	Cidades - Meio Ambiente	1
534	CIDOC CRM	1
535	Ciência	1
536	Ciência da Administração	1
537	Ciência da Computação	1
538	Ciência da Comunicação	1
539	Ciência da Informação - Documentação	1
540	Ciência da Informação - Pré História	1
541	Ciência da Informação e Etnometodologia	1
542	Ciência da Saúde	1
543	Ciência do Direito	1
544	Ciência e Tecnologia	1
545	Ciência Pública	1
546	Ciências Agrárias	1
547	Ciências Cognitivas	1
548	Ciências da Saúde	1
549	Ciências Humanas	1
550	Ciências Sociais	1
551	Cientificidade	1
552	Cinema	1
553	Citações	1
554	Clarice Lispector	1
555	Classificação Bibliográfica	1
556	Classificação Colaborativa	1

557	Classificação de Documentos	1
558	Classificação dos dois pontos	1
559	Classificação Industrial	1
560	Clipping	1
561	Clubes de Futebol	1
562	CNPq	1
563	Coautores	1
564	Coerência	1
565	Coesão	1
566	Cognição Distribuída	1
567	Coinvenção	1
568	Coleções de Museu	1
569	Comércio de Livros	1
570	Compartilhamento	1
571	Compartilhamento da Informação	1
572	Compartilhamento do Conhecimento	1
573	Competência	1
574	Competência em Informação	1
575	Competências Conversacionais	1
576	Competitividade	1
577	Complexidade	1
578	Comportamento de Busca	1
579	Comportamento de Busca da Informação	1
580	Comportamento de Busca de Informação	1
581	Comportamento de Consumo	1
582	Comportamento de Uso	1
583	Comportamento de Usuários	1
584	Comportamentos e Valores Informacionais	1
585	Computação em Nuvem	1
586	Comunicação Científica Intercultural	1
587	Comunicação da Informação	1
588	Comunicação Documentária	1
589	Comunicação em Ciência	1
590	Comunicação Empresarial	1
591	Comunicação Extensiva	1
592	Comunicação Intercultural	1
593	Comunicação Social	1
594	Comunicação Tecnológica - Patentes Universitárias	1
595	Comunidade de Prática	1
596	Comunidade Virtual	1

597	Comunidades de Prática	1
598	Configurações Acadêmico-institucionais	1
599	Conhecimento Científico	1
600	Conhecimento Emancipatório	1
601	Conhecimento Organizacional	1
602	Conhecimento Social	1
603	Conhecimento Universal	1
604	Conhecimentos Tradicionais	1
605	Conrad Gesner (1516-1565)	1
606	Conselho Regional de Biblioteconomia	1
607	Conselhos Comunitários de Segurança Pública Consep	1
608	Consistência na Indexação	1
609	Constituição Brasileira	1
610	Construção de Conhecimento	1
611	Construção de Indicadores de Produtividade Científica e Tecnológica	1
612	Construção de Tesouros	1
613	Construção do Conhecimento	1
614	Construção Social da Informação	1
615	Construtivismo	1
616	Consultante	1
617	Consultores Empresariais	1
618	Consumo de Informação	1
619	Contagem de Citações	1
620	Conteúdo Licenciado	1
621	Cooperação	1
622	Cooperação Bibliotecária	1
623	Cooperação Empresarial	1
624	Cooperação Internacional	1
625	Cooperativismo	1
626	Crítérios de Qualidade	1
627	Crítica	1
628	Crítica Filológica	1
629	Crowdsourcing	1
630	Cultura Cervejeira	1
631	Cultura de Convergência dos Media	1
632	Cultura Digital	1
633	Cultura Docente	1
634	Cultura e Informação	1
635	Cultura Escolar	1
636	Cultura Informacional	1

637	Curadoria Digital	1
638	Currículo	1
639	Curso de Biblioteconomia e Documentação - Universidade Federal Fluminense	1
640	Dados Abertos	1
641	Dados Abertos Conectados	1
642	Dados Abertos Interligados	1
643	Dados Bibliográficos	1
644	Dados Governamentais Abertos	1
645	Dataset	1
646	David Ellis	1
647	Decisão	1
648	Decisão Organizacional	1
649	Deficiência	1
650	Deficiente Visual	1
651	Delegacias de Ordem Política e Social	1
652	Demanda Tecnológica	1
653	Dengue	1
654	Dependência Informacional Interna	1
655	Desafios Atuais	1
656	Desambiguação	1
657	Desastres Naturais	1
658	Descoberta Baseada em Literatura	1
659	Desconstrução	1
660	Descrição Arquivística	1
661	Desenvolvimento de Competências	1
662	Desenvolvimento de Equipes	1
663	Desenvolvimento de Novos Serviços	1
664	Desenvolvimento de Ontologias	1
665	Desenvolvimento Local	1
666	Desenvolvimento Sustentável	1
667	Design Centrado no Usuário	1
668	Desigualdades Sociais	1
669	Dewey John	1
670	Diário Oficial de Cachoeiro de Itapemirim	1
671	Diferenças Disciplinares	1
672	Difusão Cultural	1
673	Difusão do Conhecimento	1
674	Dilúvio de Dados	1
675	Dimensão Informacional	1

676	Dimensões da Competência	1
677	Dimensões da Qualidade	1
678	Dimensões da Qualidade da Informação	1
679	Diplomática Contemporânea	1
680	Direito Autoral	1
681	Direito de Propriedade	1
682	Direitos Cíveis	1
683	Diretório de Grupos	1
684	Discursividades	1
685	Discurso	1
686	Discurso Científico	1
687	Discurso de Memória	1
688	Discurso Ético	1
689	Dispositivo	1
690	Dispositivo Documentário	1
691	Dispositivo Informacional Dialógico	1
692	Dispositivos de Leitura	1
693	Disseminação do Conhecimento	1
694	Dissertações	1
695	Dissertações de Mestrado do PPGCI/UFPE	1
696	Dissertações Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1
697	Distribuição do Conhecimento	1
698	Distributed Cognition for Teamwork	1
699	Ditadura Militar	1
700	Divisão Social	1
701	Docência	1
702	Docente	1
703	Documento Arquivístico	1
704	Documento Arquivístico Digital	1
705	Documento Arquivístico Eletrônico	1
706	Documentos Arquivísticos	1
707	Documentos Digitais	1
708	Documentos Históricos	1
709	Documentos Textuais	1
710	Dom Casmurro	1
711	DOPS	1
712	DublinCore	1
713	E-Arq	1
714	E-Ciência	1
715	E-Science	1

716	EaD	1
717	Ecofont	1
718	Ecologias Informacionais Complexas	1
719	Economia	1
720	Economia Criativa	1
721	Editoração Científica	1
722	Editoras Universitárias	1
723	Editorial	1
724	Educação à Distância (EAD)	1
725	Educação Continuada	1
726	Educação Feminina	1
727	Educação Física	1
728	Educador	1
729	Elysians	1
730	Embrapa Solos	1
731	Empoderamento	1
732	Empreendedorismo	1
733	Empregabilidade	1
734	Empresa 2.0	1
735	Empresa Júnior	1
736	Empresas	1
737	Empresas de Base Tecnológica	1
738	Empresas de Estanho	1
739	Empresas de Pequeno Porte	1
740	Empréstimo Digital	1
741	Enciclopédia	1
742	Enciclopédia Documentária	1
743	Enciclopédias	1
744	Enciclopedismo	1
745	Encontrabilidade da Informação	1
746	Endomarketing	1
747	Energia Nuclear	1
748	Engenharia e Gestão do Conhecimento	1
749	Ensino da Indexação	1
750	Ensino de Biblioteconomia	1
751	Ensino de Biblioteconomia - Inovação	1
752	Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
753	Ensino e Pesquisa em Bibliografia	1
754	Ensino Médio - Pesquisa	1
755	Ensino Superior Privado	1

756	Entropia Informacional	1
757	Epistemologia da Ciência da Informação	1
758	Escola de Ciência da Informação	1
759	Escola de Ciência da Informação da UFMG	1
760	Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1
761	Escola Nova	1
762	Escolaridade dos Filhos	1
763	Escrita Digital	1
764	Espaço Europeu de Educação Superior	1
765	Espaço Europeu de Educação Superior (EEES)	1
766	Espanha	1
767	Espiral do Conhecimento	1
768	Esporte	1
769	Estado	1
770	Estatística Aplicada em Arquivos	1
771	Estatísticas da Ciência	1
772	Estereótipos	1
773	Estética	1
774	Estrada	1
775	Estratégias de Mobilização Cultural	1
776	Estrutura	1
777	Estrutura Científica	1
778	Estudantes	1
779	Estudantes de Biblioteconomia	1
780	Estudo Bibliométrico	1
781	Estudo de Usuário	1
782	Estudo Delphi	1
783	Estudos Bibliométricos	1
784	Estudos Cientométricos	1
785	Estudos de Citação	1
786	Estudos de Uso	1
787	Estudos de Uso e Usuários	1
788	Estudos de Usuário	1
789	Estudos Gesnerianos	1
790	Estudos Métricos	1
791	Estudos Prospectivos	1
792	Ética	1
793	Ética da Informação	1
794	Ética e Biblioteconomia	1

795	Ética e Educação	1
796	Ética e Formação Profissional	1
797	Ética Profissional	1
798	Etnografia Cognitiva	1
799	Eventos Científicos	1
800	Exclusão Digital	1
801	Exclusão Social no Brasil	1
802	Expansão de Consulta	1
803	Experiência	1
804	Expografia	1
805	Exposição Virtual	1
806	Extensão	1
807	Extensão Bibliotecária	1
808	Faculdade de Ciência da Informação	1
809	Fanfiction	1
810	Farejadoc	1
811	Fator de Impacto	1
812	Fator Whuffie	1
813	Fatores de Desempenho	1
814	Federação de Repositórios	1
815	Federação de Repositórios Digitais	1
816	Feira do Ver-O-Peso - Belém (PA/Brasil)	1
817	Ferramenta Colaborativa	1
818	Ferramentas Bibliométricas	1
819	Ferramentas Ontológicas	1
820	Ferros – MG	1
821	Fidedignidade	1
822	Filosofia	1
823	Filosofia da Ciência da Informação	1
824	Física de Altas Energias	1
825	Fluxo Enxuto de informação	1
826	Fluxo Informacional	1
827	Fluxos de Informação	1
828	Folclore	1
829	Folhetos de Cordel	1
830	Folksonomia	1
831	Fonte de Informação Especializada	1
832	Fonte de Informação Indígena	1
833	Fontes de Pesquisa	1
834	Fontes Eletrônicas	1

835	Fontes Impessoais	1
836	Fontes Pessoais	1
837	Fordismo	1
838	Formação	1
839	Formação Continuada	1
840	Formação de Competências	1
841	Formação de Conceitos	1
842	Formação de Professores	1
843	Formação do Bibliotecário	1
844	Formação do Usuário	1
845	Formação e Desenvolvimento de Coleções	1
846	Formação Profissional em Ciência da Informação	1
847	Formas e Meios de Compartilhamento	1
848	Formatos Marc 21	1
849	Fotografias	1
850	Franquia	1
851	FRBR	1
852	Fundação Oswaldo Cruz	1
853	Fundamentos	1
854	Futebol	1
855	Futuro das Bibliotecas	1
856	Gabinete de Identificação e de Estatística - Rio de Janeiro	1
857	Gabriel Naudé	1
858	Gabriel Peignot	1
859	Garantia Literária	1
860	Gênero e Ciências	1
861	Gênero e Informação Jornalística	1
862	Geração de Conhecimento	1
863	Geração de Tecnologia	1
864	Gerenciamento dos Relacionamentos com Clientes	1
865	Gestão da Ciência	1
866	Gestão da Comunicação	1
867	Gestão da Informação e do Conhecimento	1
868	Gestão de Conteúdo	1
869	Gestão de Direitos no Ambiente Digital	1
870	Gestão de Documentos	1
871	Gestão de Documentos Digitais	1
872	Gestão de Mudanças	1
873	Gestão de Patentes	1
874	Gestão de Pessoas por Competências	1

875	Gestão de Processos	1
876	Gestão de Risco	1
877	Gestão do Conhecimento Organizacional	1
878	Gestão Eletrônica de Documentos	1
879	Gestão Estratégica	1
880	Gestão Estratégica da Informação	1
881	Gestão Hospitalar	1
882	Gestão por Processos	1
883	Gibitecas	1
884	Globalização Econômica	1
885	Google	1
886	Governança Democrática em Rede	1
887	Graduação	1
888	Gramática de Casos	1
889	Gramática de Valências	1
890	Grupo de Apoio	1
891	Grupo de Pesquisa	1
892	Grupo de Pesquisa em Ciência da Informação	1
893	Grupo Focal	1
894	Grupos de Pesquisa	1
895	Grupos de Pesquisa do IFPB	1
896	Habilidades	1
897	Hábito de Leitura	1
898	Habitus	1
899	Haity Moussatché	1
900	Hedonismo	1
901	Heterogeneidade	1
902	Heterotopia	1
903	Hibridismo	1
904	Hip Hop – Brasil	1
905	Hiperatualização	1
906	Hipermídia	1
907	Hipermídiação	1
908	Hipertexto	1
909	Hipertextualidade	1
910	História da Ciência	1
911	História da Ciência da Informação	1
912	História da Ciência da Informação no Brasil	1
913	História da Documentação	1
914	História da Educação	1

915	História da Educação e Biblioteca	1
916	História da leitura	1
917	História Institucional	1
918	Histórias em Quadrinhos	1
919	Hospital Universitário	1
920	Identidade Afrodescendente	1
921	Identidade Cultural	1
922	Identidade de Marca	1
923	Identidade Social	1
924	identidade Visual	1
925	Idoso	1
926	Imagens	1
927	Imaginário	1
928	Impacto da Pesquisa	1
929	Impacto Positivo e Negativo	1
930	Impessoalidade Discursiva	1
931	Imprensa Online	1
932	Imprensa Periódica	1
933	Indexação de Documentos	1
934	Indexação de Fotografias	1
935	Indexação de Livros	1
936	Indexação Semiautomática	1
937	Indexação Temática	1
938	Indicadores Científicos	1
939	Indicadores Cientométricos Normalizados	1
940	Indicadores de Citação	1
941	Indicadores de Desempenho em Arquivos	1
942	Indicadores de Inovação	1
943	Indicadores de Produção Científica	1
944	Índice Qualis	1
945	Índices	1
946	Índios Brasileiros	1
947	Indústria Brasileira	1
948	Indústria da Informação	1
949	Indústria de Software	1
950	Indústria Fonográfica	1
951	Indústria Química	1
952	Infância	1
953	Infância da Informação	1
954	Inferência Estatística	1

955	Infoeducação	1
956	Infometria	1
957	Informação - Acesso e Interação	1
958	Informação - Cadeia de Produção	1
959	Informação - Conhecimento	1
960	Informação - Definição	1
961	Informação - Infraestrutura	1
962	Informação Arquivística	1
963	Informação Científica Digital	1
964	Informação Científica e Tecnológica - Brasil	1
965	Informação Contábil	1
966	Informação da Concorrência	1
967	Informação e Liberdade	1
968	Informação e Poder	1
969	Informação Estatística	1
970	Informação Estratégica	1
971	Informação Estratégica Organizacional	1
972	Informação Indígena	1
973	Informação Jurídica	1
974	Informação Musical	1
975	Informação Orgânica	1
976	Informação Organizacional	1
977	Informação para Negócios	1
978	Informações	1
979	Informações do Consumidor	1
980	Informática em Saúde	1
981	Information Literacy	1
982	Infometria	1
983	Infraestrutura	1
984	Inovação Gerencial	1
985	Inovação Tecnológica Empresarial	1
986	Institucionalização da Ciência da Informação	1
987	Instituição de Ensino Superior (IES)	1
988	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	1
989	Instituto de Pesquisa	1
990	Institutos federais de Educação	1
991	Instrumentos Jurídicos	1
992	Integração	1
993	Integração Graduação/Pós-Graduação e Pesquisa em Ciência da Informação	1

994	Integração Social - Modelo	1
995	Inteligência de Marketing	1
996	Inteligência de Negócios	1
997	Inteligência Empresarial	1
998	Inteligência Estratégica	1
999	Inteligência Informacional	1
1000	Inteligência Organizacional	1
1001	Interação	1
1002	Interação Biblioteca – Educação	1
1003	Interação C&T	1
1004	Interação Homem - Computador	1
1005	Interação Humano - Computador	1
1006	Interações	1
1007	Interações Sociais	1
1008	Interatividade	1
1009	Interdisciplinaridades	1
1010	Interesses Especiais na Representação de Assunto	1
1011	Interfaces	1
1012	Interlink	1
1013	Internacionalismo	1
1014	Internacionalização das Pesquisas Brasileiras	1
1015	International Congress Conrad Gresner (2016)	1
1016	Internet da Educação	1
1017	Intuição	1
1018	Invisibilidade	1
1019	ISI Web of Science	1
1020	ISO14001	1
1021	Isquare	1
1022	Jean Claude Gardin	1
1023	Jesuítas	1
1024	João do Rio	1
1025	Jornais	1
1026	Jornais e Cartas Leitores	1
1027	Jornal	1
1028	Jornal Eletrônico	1
1029	Jornalismo - Informação	1
1030	Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTI	1
1031	Le Monde	1
1032	Lean Archives	1
1033	Lean Office	1

1034	Legislação	1
1035	Lei de Lotka	1
1036	Leis de Zipf	1
1037	Leitor e Editor de Jornais - Opiniões	1
1038	Leitura - Produção de Sentido	1
1039	Leitura e Apropriação da Informação	1
1040	Leitura e Etnometodologia	1
1041	Leitura e Metodologia de Pesquisa	1
1042	Leitura Feminina	1
1043	Leitura Informacional	1
1044	Leitura Prática - Social	1
1045	Lena Vania Ribeiro Pinheiro	1
1046	Letramento Digital	1
1047	Libqual	1
1048	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	1
1049	Linguagem Natural	1
1050	Linguagens Documentárias Notacionais	1
1051	Linguística	1
1052	Linguística Documentária	1
1053	Linha Brasileira	1
1054	Linha de Pesquisa	1
1055	Linha Francesa	1
1056	Linked Data	1
1057	Linked Open Data	1
1058	Literatura	1
1059	Literatura Brasileira	1
1060	Literatura Científica	1
1061	Literatura de Cordel	1
1062	Literatura Infantil	1
1063	Literatura Jurídica	1
1064	Literatura Periódica Científica	1
1065	Livro de Artista	1
1066	Livro Didático	1
1067	Livro Ilustrado	1
1068	Livros	1
1069	Livros Digitais	1
1070	Lógica	1
1071	Lógica Não-Clássica	1
1072	Lúdico	1
1073	Lugares de Memória	1

1074	Mapas Conceituais	1
1075	Mapas Temáticos	1
1076	Mapeamento de Competência	1
1077	Mapeamento de Competências	1
1078	Mapeamento de Informações	1
1079	Marc XML	1
1080	Marília Atlético Clube	1
1081	Marketing	1
1082	Marketing Científico Digital	1
1083	Marketing de Serviços	1
1084	Marketing Profissional	1
1085	Massacre de Manguinhos	1
1086	Mediação - Informação Médica	1
1087	Mediação de Leitura	1
1088	Mediação Documental	1
1089	Mediação Informacional	1
1090	Medicina baseada em Evidências	1
1091	Médicos Residentes	1
1092	Medidas de Centralidade	1
1093	Medidas de Impacto	1
1094	Medidas de Similaridade	1
1095	Memória - Discurso Identitário	1
1096	Memória da Ciência	1
1097	Memória e Linguagem	1
1098	Memória Institucional	1
1099	Memória Organizacional	1
1100	Memória Organizacional Histórica	1
1101	Memória Social	1
1102	Memórias	1
1103	Mentalidade Enxuta	1
1104	Mercado de Trabalho	1
1105	Mercado Laboral	1
1106	Mesa Redonda de Santiago	1
1107	Método	1
1108	Método analítico-sintético	1
1109	Método Bibliográfico Gesneriano	1
1110	Método de Análise Dialético	1
1111	Método Delphi	1
1112	Método Dialético	1
1113	Método do Indiciário	1

1114	Metodologia Científica	1
1115	Metodologia do Marco Lógico	1
1116	Metodologia Just-In-Time	1
1117	Metodologia Qualitativa Sociocognitiva	1
1118	Metodologia Web Quest	1
1119	Metodologias	1
1120	Metodologias e Ferramentas	1
1121	Métodos Cientométricos	1
1122	Métodos de Arte Informada	1
1123	Micro e Pequena Empresa e Biotecnologia	1
1124	Microscopia Eletrônica de Varredura	1
1125	Mídia	1
1126	Mídias	1
1127	Mídias Sociais - Diretrizes de Uso	1
1128	Migração Conceitual	1
1129	Milton Santos	1
1130	Mineração de Dados	1
1131	Mlearning	1
1132	Mobile Banking	1
1133	Mobilidade	1
1134	Moda	1
1135	Modelagem baseada em Agentes	1
1136	Modelo Clássico de Categorização	1
1137	Modelo de Conhecimento	1
1138	Modelo de Informação	1
1139	Modelo de Protótipo de Categorização	1
1140	Modelo Espaço Vetorial	1
1141	Modelo ISP	1
1142	Modelo Linear de Pesquisa	1
1143	Modelo Orgânico de Tomada de Decisão	1
1144	Modelos Conceituais	1
1145	Modelos de Conhecimento	1
1146	Modelos de Gestão	1
1147	Modelos de Relação Empresa - Universidade - Governo	1
1148	Modelos de Requisitos	1
1149	Modelos de Tomada de Decisão	1
1150	Modelos Teóricos	1
1151	Modernidade Tardia	1
1152	Moderno Profissional da Informação	1
1153	Modo de Informação - Padrões	1

1154	Monitoramento	1
1155	Monitoramento de Informação	1
1156	Monumento	1
1157	Moodle	1
1158	Motivação	1
1159	Motivação para Compartilhar	1
1160	Movimento Bibliográfico	1
1161	Movimentos de Acesso Livre	1
1162	Mudança de Comportamento	1
1163	Mudança de Paradigma	1
1164	Mulher - Discurso	1
1165	Múltiplos papéis dos Profissionais da Informação	1
1166	Múltiplos papéis dos Profissionais de RH	1
1167	Multivocalidade	1
1168	Mundo Comum	1
1169	Museu da Língua Portuguesa	1
1170	Museu no Ambiente Web	1
1171	Museu Paraense Emílio Goeldi	1
1172	Música Popular	1
1173	Não-Respondentes	1
1174	Narrativas	1
1175	Narrativas Indígenas	1
1176	Narrativas Organizacionais	1
1177	Necessidade de Informação	1
1178	Necessidades de Informação	1
1179	Necessidades de Informação Musical	1
1180	Necessidades e Uso da Informação	1
1181	Neutralidade da Rede	1
1182	Neutralidade na Representação de Assunto	1
1183	Nominalização Deverbal	1
1184	Normalizações Arquivísticas	1
1185	Normas	1
1186	Normatividade	1
1187	Novo Museu	1
1188	Novo Serviço Público	1
1189	Ntics	1
1190	Núcleos de Inovação Tecnológica em Universidades Brasileiras	1
1191	Objeto	1
1192	Objeto Científico	1
1193	Objeto Devir	1

1194	Objetos de Aprendizagem	1
1195	Objetos de Museu (Musealia)	1
1196	Ontokem	1
1197	Ontologia Extensível	1
1198	Ontologias como Modelos de Conhecimento	1
1199	Ontologias de Domínio	1
1200	Ontologias para Engenharia e Gestão do Conhecimento	1
1201	OPAC	1
1202	OPAC's	1
1203	Open Access	1
1204	Open Government	1
1205	Open Journal Systems	1
1206	Oposição Binária	1
1207	Orçamento Participativo	1
1208	Ordem Informacional Dialógica	1
1209	Organização Arquivística	1
1210	Organização da Informação Científica e Tecnológica	1
1211	Organização da Informação Documentária	1
1212	Organização de Arquivo	1
1213	Organização do Conhecimento Arquivístico	1
1214	Organização do Saber	1
1215	Organização e Representação do Conhecimento	1
1216	Organizações	1
1217	Órgãos de Controle	1
1218	Orientação Informacional	1
1219	Orientação para o Mercado	1
1220	Orkut - Sociabilidade	1
1221	Ótica da Razão Jurídica	1
1222	Otto Neurath	1
1223	Pacote de Serviços	1
1224	Padrão de Metadados para Obras de Arte	1
1225	Padrões de Metadados	1
1226	Padrões Espaciais	1
1227	Paisagens	1
1228	Palavra-chave	1
1229	Papel	1
1230	Papel Social	1
1231	Paradigma Emergente	1
1232	Paradigmas	1
1233	Paradigmas da Ciência da Informação	1

1234	Parques Tecnológicos	1
1235	Participação	1
1236	Patentes Universitárias - Brasil	1
1237	Patrimônio	1
1238	Patrimônio Digital	1
1239	Patrimônio Imaterial	1
1240	Pensamento Tecnológico	1
1241	Percepção Humana	1
1242	Perfil do Docente	1
1243	Perfil Profissional	1
1244	Performance	1
1245	Periódico	1
1246	Periódicos Científicos Eletrônicos	1
1247	Periódicos Científicos Online	1
1248	Periódicos de Ciências Sociais e Humanidades	1
1249	Período Colonial	1
1250	Períodos Científicos Brasileiros	1
1251	Pesquisa - Ciência da Informação	1
1252	Pesquisa Bibliográfica	1
1253	Pesquisa Contábil	1
1254	Pesquisa Descritiva	1
1255	Pesquisa e Informação	1
1256	Pesquisa em Saúde	1
1257	Pesquisa em Serviço Social	1
1258	Pesquisa Escolar Orientada	1
1259	Pesquisa Histórica	1
1260	Pesquisa Visual	1
1261	Pesquisador	1
1262	Pesquisador em IC	1
1263	Pesquisadores Acadêmicos	1
1264	Pesquisas Teóricas na Ciência da Informação	1
1265	Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	1
1266	Plágio	1
1267	Planejamento Regional	1
1268	Plano de Classificação	1
1269	Plano de Classificação de documentos em Arquivos	1
1270	Plataforma VIVO	1
1271	Poder Judiciário	1
1272	Poetas	1
1273	Policiamento Comunitário	1

1274	Política Científica	1
1275	Política Científica Tecnológica	1
1276	Política de Desenvolvimento de Coleções	1
1277	Política de Indexação	1
1278	Política de Informação e Governança	1
1279	Política de Informação Nacional	1
1280	Política de Preservação Digital	1
1281	Política Editorial	1
1282	Política Nacional de Arquivos	1
1283	Política Pública	1
1284	Políticas	1
1285	Políticas de Preservação	1
1286	Políticas de Preservação do Acervo	1
1287	Políticas de Segurança	1
1288	Políticas Públicas de Informação	1
1289	Políticas Públicas Internacionais	1
1290	Polo Presencial	1
1291	Polos de Apoio Presencial	1
1292	Ponto de Acesso Pessoal	1
1293	Ponto de Transição de Goffman	1
1294	Portais de Periódicos Científicos	1
1295	Portais de Periódicos Científicos Online	1
1296	Portal de Periódicos Científicos	1
1297	Portal de Periódicos da CAPES	1
1298	Pós-Graduação em Ciência da Informação	1
1299	Pós-Graduação em Direito	1
1300	Pragmatismo	1
1301	Prática Arquivista	1
1302	Prática Clínica	1
1303	Prática da Pesquisa	1
1304	Práticas Ambientais	1
1305	Práticas Científicas	1
1306	Práticas de Citação	1
1307	Práticas de Leitura	1
1308	Práticas Informacionais	1
1309	Práticas Motivacionais	1
1310	Preconceito	1
1311	Predicação Sintático-semântica	1
1312	Preprints	1
1313	Preservação da Face	1

1314	Preservação de Acervo	1
1315	Preservação Documental	1
1316	Prestação de Serviços	1
1317	Previdência Social	1
1318	Princípio Monográfico	1
1319	Privacidade	1
1320	Problemas e Soluções	1
1321	Processo Administrativo	1
1322	Processo de Avaliação	1
1323	Processo de Busca da Informação	1
1324	Processo de Busca de Informação	1
1325	Processo de Criação do Conhecimento	1
1326	Processo de Gerenciamento da Informação	1
1327	Processo Educativo	1
1328	Processo Ensino - Aprendizagem	1
1329	Processos de Gerenciamento da Informação	1
1330	Processos de Negócio	1
1331	Processos Formativos	1
1332	Produção Acadêmica - Pescado	1
1333	Produção Científica Brasileira	1
1334	Produção Científica Feminina	1
1335	Produção de Conhecimento	1
1336	Produção de Documentos Eletrônicos	1
1337	Produção de Narrativas	1
1338	Produção Legislativa	1
1339	Produtividade	1
1340	Produtividade dos Autores	1
1341	Produtividade Institucional	1
1342	Produtos Químicos	1
1343	Professor Documentalista	1
1344	Professores	1
1345	Profissão de Bibliotecário	1
1346	Profissionais da Informação	1
1347	Profissionalização	1
1348	Programa Ciência sem Fronteiras	1
1349	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1
1350	Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões	1
1351	Programa de Pós-Graduação em Física	1
1352	Programação em Lógica	1
1353	Programas de Educação Ambiental	1

1354	Projeto de Atividades de Aprendizagem	1
1355	Projeto de Ontologia	1
1356	Projetos de Pesquisa	1
1357	ProKnow-C	1
1358	Promoção da Leitura	1
1359	Propriedade Industrial	1
1360	Prospecção Tecnológica	1
1361	Protagonismo Social	1
1362	Proteção ao Conhecimento	1
1363	Proteção da Informação	1
1364	Protégé	1
1365	Protocolo de Comunicação	1
1366	Protocolo Verbal	1
1367	Protocolos de Comunicação	1
1368	Prova Documental	1
1369	Publicações Eletrônicas	1
1370	Publicações Semânticas	1
1371	Quadrante de Pasteur	1
1372	Qualidade do Serviço	1
1373	Qualidade dos Serviços	1
1374	Qualidade no Atendimento	1
1375	Qualis	1
1376	Quarto Paradigma	1
1377	Rafael Capurro	1
1378	Ranking de Periódicos	1
1379	Rap – Brasil	1
1380	Raridade Bibliográfica	1
1381	Rastreamento de Objetos	1
1382	RDA	1
1383	Real Gabinete Português de Leitura	1
1384	Realidade Aumentada	1
1385	Realidade Virtual (RV)	1
1386	Recuperação	1
1387	Recuperação de Informação	1
1388	Recuperação de Informação baseada em Ontologia	1
1389	Recuperação de Informações	1
1390	Recurso Educacional Digital	1
1391	Recursos Educacionais Abertos	1
1392	Recursos Informacionais	1
1393	Recursos Web 2.0	1

1394	Rede Conceitual	1
1395	Rede de Bibliotecas Escolares - Santa Catarina Brasil - Estudos	1
1396	Rede de Coautoria	1
1397	Rede de Tecnologia de Minas Gerais	1
1398	Rede Social	1
1399	Redes Colaborativas	1
1400	Redes de Colaboração Científica	1
1401	Redes de Conhecimento	1
1402	Redes de Pesquisadores	1
1403	Redes Interorganizacionais	1
1404	Redes Interorganizacionais de Conhecimento	1
1405	Redes Sociais Informais	1
1406	Reestruturação Curricular	1
1407	Referência Interna	1
1408	Referências	1
1409	Reflexão	1
1410	Regime Militar Brasileiro	1
1411	Registro	1
1412	Registros Bibliográficos	1
1413	Registros de Informação	1
1414	Regulação	1
1415	Reinado de Nossa Senhora do Rosário	1
1416	Relação Universidade Inovação	1
1417	Relações Conceituais	1
1418	Relações Semânticas	1
1419	Relatórios Institucionais	1
1420	Repositório Digital	1
1421	Repositório Educacional	1
1422	Repositório Institucional da UnB	1
1423	Repositórios de Acesso Livre	1
1424	Repositórios Educacionais Abertos	1
1425	Repositórios Institucionais	1
1426	Repositórios Temáticos	1
1427	Representação	1
1428	Representação da Informação Imagética	1
1429	Representação Temática	1
1430	Representações	1
1431	Representações Culturais	1
1432	Requisitos Funcionais para dados de Autoridade de Assunto (FRSAD)	1
1433	Responsabilidade do Autor	1

1434	Responsabilidade do Editor	1
1435	Responsabilidade do Referee	1
1436	Responsabilidade Ética	1
1437	Responsabilidade Social da Ciência da Informação	1
1438	Resumo Científico	1
1439	Retaliação	1
1440	Retenção do Conhecimento	1
1441	Revisão Sistemática	1
1442	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	1
1443	Revista Feminina	1
1444	Revista Fon Fon	1
1445	Revista Jornal das Moças	1
1446	Revistas	1
1447	Revistas Científicas Eletrônicas	1
1448	Revistas Científicas Nacionais	1
1449	Rio Grande do Norte	1
1450	Rios	1
1451	Risco Científico	1
1452	Rugosidade	1
1453	São Paulo	1
1454	Satisfação com Ambiente Construído	1
1455	Satisfação do Usuário de Informação	1
1456	Satisfação dos Usuários	1
1457	Saúde	1
1458	Script Lattes	1
1459	Second Life (SL)	1
1460	Século XVIII	1
1461	Segurança	1
1462	Segurança da Informação	1
1463	Segurança da Informação Arquivística	1
1464	Segurança Informacional	1
1465	Segurança Pública	1
1466	Seleção	1
1467	Seleção Conceitual	1
1468	Sepiades	1
1469	Serviço de Referência Virtual	1
1470	Serviço de TI	1
1471	Serviço Eletrônico	1
1472	Serviços Bibliotecários	1
1473	Serviços de Biblioteca	1

1474	Serviços de Descoberta	1
1475	Serviços de Editoração	1
1476	Serviços de Extensão Cultural	1
1477	Serviços de Informação	1
1478	Serviços Online	1
1479	Servqual	1
1480	Setor Agropecuário	1
1481	Setor Público	1
1482	Sindicalismo no Brasil	1
1483	Sindicalização	1
1484	Sindicato de Bibliotecários	1
1485	Sintagmas Nominas	1
1486	Sistema Analítico-sintético	1
1487	Sistema Bibliográfico	1
1488	Sistema de Gestão	1
1489	Sistema de Informação e Estatística	1
1490	Sistema de Organização do Conhecimento	1
1491	Sistema em Rede	1
1492	Sistema Kanban de Produção	1
1493	Sistemas	1
1494	Sistemas Abertos	1
1495	Sistemas Complexos	1
1496	Sistemas de Comunicação	1
1497	Sistemas de Informação Geográfica	1
1498	Sistemas de Informação Gerenciais	1
1499	Sistemas de Informações de Marketing	1
1500	Sistemas de Recuperação de Informação	1
1501	Sistemas Distribuídos	1
1502	Sistemas Documentários	1
1503	Sistemas Hospitalares	1
1504	Sistemas Informatizados	1
1505	Sistemas Memoriais	1
1506	Site	1
1507	Situação de Vida	1
1508	Small	1
1509	Sociabilidade	1
1510	Social Networking	1
1511	Sociedade	1
1512	Sociedade em Rede	1
1513	Sociedade Literária São Bento do Sul	1

1514	Software	1
1515	SRU	1
1516	SRW	1
1517	Sujeito	1
1518	Surdez	1
1519	Survey	1
1520	Sustentabilidade Ambiental	1
1521	Tarefa Intensiva em Conhecimento	1
1522	Taxa de Retorno	1
1523	Taxonomia Facetada	1
1524	Técnica	1
1525	Técnica de Delfos	1
1526	Técnica de Raciocínio baseado em Casos	1
1527	Técnica do Incidente Crítico	1
1528	Técnicas de Gerenciamento Avançado	1
1529	Tecnicidade	1
1530	Tecnologia de Informação e Comunicação	1
1531	Tecnologia e Inovação	1
1532	Tecnologias Assistiva	1
1533	Tecnologias de Informação	1
1534	Tecnologias de Informação e Comunicação (Tic)	1
1535	Tecnologias de Informação e Comunicação (Tics)	1
1536	Tecnologias em Biodiesel	1
1537	Tecnologias Inovadoras	1
1538	Tecnologias Intelectuais	1
1539	Telecentros	1
1540	Telecomunicações	1
1541	Tempos da Ciência da Informação	1
1542	Tendências de Mercado	1
1543	Teoria Comunicativa da Terminologia	1
1544	Teoria Crítica	1
1545	Teoria da Classificação	1
1546	Teoria da Classificação Facetada	1
1547	Teoria da Enunciação	1
1548	Teoria da Firma	1
1549	Teoria da Informação	1
1550	Teoria do Comportamento Planejado Decomposto	1
1551	Teoria dos Grafos	1
1552	Teoria Matemática da Comunicação	1
1553	Teoria Pura do Direito	1

1554	Terminologia Ambiental	1
1555	Terminologias	1
1556	Termos	1
1557	Territórios de Memória	1
1558	Tesouro - Metodologia	1
1559	Teses de Doutorado	1
1560	Teses Inaugurais	1
1561	Thesaurus	1
1562	TIC aplicada à Educação	1
1563	Tics	1
1564	Tipologia	1
1565	Tomada de Decisões	1
1566	Trabalhador da Informação	1
1567	Trabalho Colaborativo	1
1568	Trabalho com Projetos	1
1569	Trabalho Imaterial	1
1570	Tradição	1
1571	Tradições Gaúchas	1
1572	Transferência de Conhecimento	1
1573	Transferência de Conhecimento em Multinacionais	1
1574	Transferência de Informação	1
1575	Transferência de Tecnologia	1
1576	Transmidialidade	1
1577	Transparência	1
1578	Tratados sobre Direitos Autorais	1
1579	Tratamento Informacional	1
1580	Tribunais de Contas	1
1581	Twiki	1
1582	Twitter	1
1583	Ubiquidade	1
1584	UFMG	1
1585	União Europeia	1
1586	Unidade de Informação	1
1587	Unidade Terminológica Complexa	1
1588	Unidades Culturais	1
1589	Unidades de Informação	1
1590	Unified Foundation Ontology	1
1591	Universidade Digital	1
1592	Universidade	1
1593	Universidade Aberta do Brasil	1

1594	Universidade de Brasília	1
1595	Universidade Federal de Minas Gerais UFMG	1
1596	Universidade Federal de Santa Catarina	1
1597	Universidade Federal de Santa Maria	1
1598	Universidades Federais	1
1599	Universidades Públicas Federais	1
1600	Uso	1
1601	Uso de Informação	1
1602	Usuário	1
1603	Usuário Cego	1
1604	Usuário da Informação	1
1605	Usuários de Biblioteca	1
1606	Usuários Tecnológicos	1
1607	Utilitarismo	1
1608	Vacinas	1
1609	Vale da Eletrônica	1
1610	Valência Verbal	1
1611	Valor	1
1612	Valores causais da Informação	1
1613	Valores consequenciais da informação	1
1614	Valorização Profissional	1
1615	Varejo	1
1616	Vazamento de Conhecimento	1
1617	Vídeos	1
1618	Vigilância	1
1619	Vigilância em Saúde	1
1620	Vingança	1
1621	Visibilidade da Ciência	1
1622	Visibilidade de Periódicos	1
1623	Visualização da Informação	1
1624	Vogt	1
1625	VRA Core	1
1626	Web of Science	1
1627	Websites	1
1628	Websites Institucionais	1
1629	Wikipédia	1
1630	Z39.50	1
1631	Zonas de Bradford	1